

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA  
SOUZA**

**Etec DE CIDADE TIRADENTES**

**Curso Técnico em Farmácia**

Cleudson Daniel da Silva Santos

Daniel Rodrigues da Silva

Gabriel Souza Cardoso

Giovanna Ramos do Nascimento Santos

Henrique Oliveira de Almeida

Leticia Carvalho dos Santos

**USO DO OZEMPIC (SEMAGLUTIDA) PARA EMAGRECIMENTO NA  
POPULAÇÃO FEMININA**

**São Paulo**

**2024**

Cleudson Daniel da Silva Santos  
Daniel Rodrigues da Silva  
Gabriel Souza Cardoso  
Giovanna Ramos do Nascimento Santos  
Henrique Oliveira de Almeida  
Leticia Carvalho dos Santos

## **USO DO OZEMPIC (SEMAGLUTIDA) PARA EMAGRECIMENTO NA POPULAÇÃO FEMININA**

Trabalho de conclusão de curso. Apresentado ao curso Técnico em Farmácia da Escola Técnica Cidade Tiradentes. Orientado pelo professor (a): Fernando Francisco Andrade Silva como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Farmácia.

**São Paulo**  
**2024**

## RESUMO

A obesidade é um problema mundial e, após a pandemia de COVID-19, os índices de obesidade aumentaram significativamente em comparação com 2019. No Brasil, estudos apontam que as mulheres têm uma maior propensão a desenvolver obesidade e sobrepeso em comparação aos homens. Entre 2003 e 2019, a obesidade em mulheres com mais de 20 anos aumentou de 12,2% para 26,8%. Além disso, 60,3% da população acima de 18 anos já estava acima do peso. Essa busca por uma saúde melhor ou por finalidades estéticas tem levado ao uso de medicamentos que promovem o emagrecimento de forma rápida e eficaz. Um dos medicamentos mais conhecidos atualmente é o Ozempic (semaglutida), originalmente utilizado para o tratamento de diabetes tipo 2, mas que tem como efeito colateral a perda de apetite. Este trabalho investiga o uso indiscriminado de semaglutida para emagrecimento na população feminina, analisando seus benefícios, riscos e a influência da pressão social e das mídias sociais. Tendo como principais resultados uma pesquisa que apontam a dificuldade apresentada pela população feminina na perda de peso e a disponibilidade desse público em rezar uso de medicamentos para o emagrecimento, a Ozempic sendo o foco principal desse tipo de medicamento.

**PALAVRAS CHAVES:** Obesidade. Sobrepeso. Emagrecimento. Semaglutida. Ozempic. Malefícios e benefícios. público feminino.

## **ABSTRACT**

Obesity is a global problem, and after the COVID-19 pandemic, obesity rates have increased significantly compared to 2019. In Brazil, studies show that women are more likely to develop obesity and overweight compared to men. Between 2003 and 2019, obesity in women over 20 years old increased from 12.2% to 26.8%. Additionally, 60.3% of the population over 18 years old was already overweight. The search for better health or aesthetic purposes has led to the use of medications that promote rapid and effective weight loss. One of the most well-known medications currently is Ozempic (semaglutide), originally used for the treatment of type 2 diabetes but with a side effect of appetite loss. This study investigates the indiscriminate use of semaglutide for weight loss in the female population, analyzing its benefits, risks, and the influence of social pressure and social media. The main results are a survey that points out the difficulty faced by the female population in losing weight and the willingness of this public to use weight loss medications, with Ozempic being the main focus of this type of medication.

**KEYWORDS:** Obesity. Overweight. Weight Loss. Semaglutide. Ozempic. Harms and benefits. Female audience.

# SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>5</b>  |
| <b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....   | <b>9</b>  |
| <b>3 OBJETIVOS</b> .....   | <b>11</b> |
| <b>4 METODOLOGIA</b> .....   | <b>12</b> |
| <b>5 PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DO SOBREPESO E OBESIDADE NA POPULAÇÃO FEMININA</b> ..... | <b>14</b> |
| 5.1 Epidemiologia do Sobrepeso e Obesidade.....  | 14        |
| 5.2 Fatores Biológicos e Genéticos.....  | 17        |
| 5.3 Fatores Ambientais e Comportamentais.....  | 20        |
| 5.4 Consequências para a Saúde .....   | 23        |
| <b>6 IMPACTO NA DECISÃO DE USAR SEMAGLUTIDA</b> .....  | <b>27</b> |
| 6.1 Evolução dos Padrões Estéticos.....  | 27        |
| 6.2 Redes Sociais e Autoimagem .....   | 30        |
| 6.3 Pressão Estética e Comportamento de Consumo .....  | 33        |
| <b>7 CIRCUNSTÂNCIAS QUE FAVORECEM O USO INDISCRIMINADO DA SEMAGLUTIDA</b> .....              | <b>36</b> |
| 7.1 Acesso ao Medicamento .....  | 36        |
| 7.2 Desinformação e Mitos.....   | 38        |
| 7.3 Motivações para o Uso.....   | 41        |
| <b>8 BENEFÍCIOS E RISCOS ASSOCIADOS AO USO DA SEMAGLUTIDA PARA EMAGRECIMENTO</b> .....       | <b>44</b> |
| 8.1 Mecanismo de Ação da Semaglutida.....  | 44        |
| 8.2 Benefícios Terapêuticos .....  | 46        |
| 8.3 Riscos e Efeitos Adversos.....   | 48        |
| <b>9 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....   | <b>51</b> |
| <b>10 CONCLUSÃO</b> .....  | <b>57</b> |
| REFERÊNCIA.....  | 59        |

# 1 INTRODUÇÃO

O sobrepeso e a obesidade se referem ao acúmulo excessivo de gordura corporal, a diferença entre eles, é a quantidade desse excesso e, conseqüentemente a gravidade (HERMANA, 2021). O sobrepeso é relacionado a uma porcentagem de gordura corporal menor comparado com a obesidade, que tem o percentual maior de gordura e um maior risco a saúde do indivíduo.

As duas condições podem ser diagnosticadas a partir do cálculo "peso/altura", sendo o índice de Massa Corporal (IMC). Em um diagnóstico, o IMC é indicado para avaliação, o mesmo verifica a relação do peso e altura. Para o Sobrepeso o IMC é de 25 e 29,99 e a obesidade é diagnosticada com o IMC a partir de 30 (HERMSDORFF, 2021), há também a necessidade de exames de Glicose: glicemia, insulina, peptídeo C e hemoglobina glicada. Em casos específicos, o médico responsável poderá solicitar outros exames para investigar excesso de peso, isso vai depender da rotina do paciente, seu histórico e suas queixas.

Podendo ser realizado também exames mais específicos como a bioimpedância elétrica, é um exame destinado à avaliação da composição corporal, estimando a massa magra, gordura corporal, água corporal total, entre outros dados que proporcionam informações mais precisas sobre o estado nutricional do paciente (Alexandre R. Marra, 2020).

É recomendado a realização de exames adicionais, como Colesterol total, LDL, HDL e Triglicérides. Estes exames vão indicar o perfil lipídico do paciente (Ministério da Saúde, 2020).

No Brasil, o fenômeno do culto ao corpo emergiu, a partir da década de 1920, devido a chegada do cinema falado (Carlos Almeida, 2016), que foi crucial na formulação de um ideal físico, tendo sido intensificado com o auxílio das mídias sociais, onde existe um grande número de pessoas influentes que pregam a beleza estética como saúde e a chave para felicidade e satisfação em suas vidas pessoais, levando seu público a necessidade desesperada de atingir esse padrão, normalmente por meio de automedicação.

Ao abordar a relevância das redes sociais na tomada de decisão das mulheres em relação ao uso de medicamentos anorexígenos para emagrecer resalta que essa decisão não é apenas influenciada pelo paciente, mas também por diversos agentes

sociais, como familiares, vizinhos, farmacêuticos, médicos que prescrevem o medicamento (Torres, A. et al. 2021).

É também apontado que a venda e o uso desses medicamentos podem ser banalizados quando são compartilhados informalmente entre pessoas, apesar da regulamentação das autoridades sanitárias (Diogo Paiva, 2022).

Tais questões atingem principalmente o público feminino devido a construção e o reflexo da autoimagem estarem sendo estabelecidos o tempo todo por amigos, familiares e influencers nas redes sociais. A insatisfação se torna constante a partir do momento em que as mídias sociais se empoderaram de apresentar belos corpos formando uma onda de busca pela anatomia ideal. (DAMASCENO et al, 2006)

Esses fatores vão influenciar diretamente a forma com que o público atingido buscará alcançar as demandas estéticas. Para isso, são procurados os métodos rápidos e eficazes encontrados na maioria das vezes em medicamentos que são voltados para o emagrecimento que muitas vezes apresentam riscos à saúde da própria paciente (DAMASCENO et al, 2006).

Observa-se que, embora as mulheres tenham consciência dos riscos associados à automedicação e ao uso excessivo desses medicamentos, elas ainda estão dispostas a se expor a esses riscos (BORTOLON PC, et al.). Isso pode ser atribuído a uma atitude positiva em relação aos benefícios emocionais percebidos desses medicamentos, que incluem sentimentos de animação, confiança, motivação, esperança e reconhecimento.

A obesidade é um dos fatores principais para a busca do emagrecimento, só que isso faz as pessoas buscarem por métodos milagrosos e muitas vezes métodos que não são seguros, tais métodos muitas das vezes é a automedicação e o uso de produtos ou medicamentos fitoterápicos, já que não há precisão de receita, ou prescrição médica (Taissa Alves, 2022).

Muitas vezes o uso irracional desses medicamentos pode causar mal-estar e diarreia, o que muitos não sabem é que isso não ocasiona na perda de peso, ao contrário, seu corpo precisará de mais nutrientes, já que está liberando antes de serem totalmente absorvidos, ocasionado na vontade maior de comer e no ganho de peso (Maria Élide, 1999).

Um dos medicamentos bastante utilizados para perda de peso é o Ozempic, que tem como princípio ativo a semaglutida. Vale ressaltar que esse fármaco é para

Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e não para pacientes em tratamento para obesidade ou sobrepeso. Pesquisadores afirmam que há eficiência na perda de peso a depender da dosagem para cada paciente, porém há riscos associados a este medicamento (SABBÁ et al., 2022). Nesse cenário, é fundamental a atuação do profissional farmacêutico, perante o uso indiscriminado de fármacos, principalmente para fins estéticos, ele tem o dever de alertar no que se refere aos efeitos colaterais e orientar as pessoas, esclarecer outros meios adequados e seguros (LOBOS, SENNA E ANDRADE, 2021).

Com as mudanças nos parâmetros alimentares, comportamentais e socioemocionais, conseqüentemente, vem impactando diretamente na saúde alimentar e desenvolvimento do sedentarismo aumentando os quadros de obesidade e sobrepeso, tendo em vista, a defasagem de atenção à saúde pública de doenças não transmissíveis como a obesidade (FRANCISCHI, 2001).

O público feminino comparado ao masculino possui dificuldades maiores na perda de gordura e na manutenção do peso sendo relacionados fatores biológicos e hormonais, estando relacionado a composição corporal, onde mulheres tendem a armazenar e distribuir maior quantidade de gordura do que os homens tornando a queima mais lenta (Marcela Centofani, 2024).

A distribuição maior de gordura em regiões dos quadris, nádegas, e coxas está relacionada ao metabolismo feminino devido a ação dos hormônios sexuais femininos (estrogênio e progesterona) (Marcela Centofani, 2024).

De acordo com o metabolismo basal masculinos, esse público utiliza mais energia para funções vitais em repouso, gerando mais queima calórica e diminuição do peso (Marcela Centofani, 2024).

O objetivo deste trabalho é analisar o uso da semaglutida (Ozempic) para emagrecimento na população feminina, investigando os aspectos clínicos, sociais e emocionais envolvidos, por meio de uma revisão bibliográfica de estudos existentes sobre o tema. Para tanto, este estudo buscará: investigar a prevalência e os fatores de risco associados ao sobrepeso e obesidade na população feminina; avaliar a influência das mídias sociais na propagação de padrões estéticos e seu impacto na decisão de utilizar semaglutida para emagrecimento; identificar as circunstâncias que favorecem o uso indiscriminado da semaglutida; e analisar os benefícios e riscos associados ao uso da semaglutida para emagrecimento.

Com isso, o presente estudo busca revisar e expor os impactos da utilização desse fármaco para fins estéticos no público feminino sem necessariamente utilizar a prescrição e o acompanhamento médico, buscando entender os aspectos socioemocionais dessas pacientes.

## 2 JUSTIFICATIVA

Com as mudanças nos parâmetros alimentares, comportamentais e socioemocionais, conseqüentemente, vem impactando diretamente na saúde alimentar e desenvolvimento do sedentarismo aumentando os quadros de obesidade e sobrepeso, tendo em vista, a defasagem de atenção à saúde pública de doenças não transmissíveis como a obesidade (FRANCISCHI, 2001).

O público feminino comparado ao masculino possui dificuldades maiores na perda de gordura e na manutenção do peso sendo relacionados fatores biológicos e hormonais, estando relacionado a composição corporal, onde mulheres tendem a armazenar e distribuir maior quantidade de gordura do que os homens tornando a queima mais lenta (Marcela Centofani, 2024)..

A distribuição maior de gordura em regiões dos quadris, nádegas, e coxas está relacionada ao metabolismo feminino devido a ação dos hormônios sexuais femininos (estrogênio e progesterona) (Marcela Centofani, 2024).

De acordo com o metabolismo basal masculinos, esse público utiliza mais energia para funções vitais em repouso, gerando mais queima calórica e diminuição do peso (Marcela Centofani, 2024).

Em relação as condições psicossociais e comportamentais, mulheres tendem a sofrer em maior impacto questões como estresse e ansiedade e por fim, deve-se observar os desafios e responsabilidades que afetam diretamente seus hábitos alimentares e de exercícios.

Portanto, diante da dificuldade no processo de perda de gordura a mulher em sua maioria tem a tendência de recorrer a medicamentos por falta de acesso a acompanhamento médico ou dificuldades de estabelecer rotina de exercícios. Muitos desses medicamentos são utilizados em seu efeito off-label, quando um medicamento é utilizado pela ação não informada em sua bula, como por exemplo a Ozempic, que tem como sua substancia ativa a semaglutida que ao ser metabolizada tem como seu efeito adverso a causa de uma falsa sensação de saciedade, tal efeito foi

o que tornou o medicamento tão famoso entre as pessoas que buscam formas rápidas de emagrecer, tendo até a disseminação das informações dos efeitos terapêuticos relacionado ao emagrecimento em diversas redes sócias sendo em sua grande maioria ensinando a como usá-lo ou como adquiri-lo de forma fácil e suspostamente legal.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1. Objetivo Geral**

- O objetivo desse trabalho é estudar e aprofundar os conhecimentos sobre o uso irracional da Ozempic (Semaglutida) para emagrecimento através da revisão bibliográfica e de pesquisa de campo.

### **3.2. Objetivo Específico**

- Realizar as pesquisas sobre os impactos das mídias sociais para a propagação dos padrões estéticos e como isso influencia na vida das mulheres;
- Realizar as pesquisas de ocasiões que favorecem o uso indiscriminado da semaglutida.
  - Revisão bibliográfica das consequências benéficas e malélicas;
  - Levantamento de dados e informações; informar e conscientizar sobre o uso da Ozempic.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 REVISÃO BIBLIOGRAFICA**

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada em material já publicado como livros, artigos, periódicos, revistas científicas, Internet e em sites especializados sobre os temas em questão.

Na pesquisa foram consideradas apenas as publicações em língua portuguesa, inglês e espanhol através de buscas sistemáticas utilizando os bancos de dados eletrônicos, objetivando desta forma um melhor entendimento sobre o assunto pesquisado.

Os critérios de inclusão dos artigos para esta revisão bibliográfica reportam o enquadramento do tema proposto envolvendo o período entre 1999 a 2024. Os critérios de exclusão adotados foram estudos que não respondessem aos questionamento e que não estivesse disponível em texto completo.

### **4.2 PESQUISA DE CAMPO**

Na realização da pesquisa de campo um documento criado no forms foi disponibilizado para a população, tendo uma visão geral de como a sociedade atual enxerga o uso da ozempic e tendo seu público alvo a população feminina.

O questionário tem como propósito descobrir o quanto a população está disposta a gastar para adquirir medicamentos que tenham o efeito de perda de peso e se sente a dificuldade na perca de peso.

### **4.3 CRIAÇÃO DO INSTAGRAM**

A escolha da criação de um Instagram deu-se pela facilidade da propagação da informação, sendo de conhecimento geral o alcance e a influência que a rede social tem sobre a população, o objetivo dos post disponibilizados no Instagram é alertar, conscientizar e informar a

população para que façam o uso devido do medicamento, lhes mostrar que existem riscos ao fazer uso de forma indiscriminada e sem acompanhamento médico, assim foram discutidos pontos que seriam de maior relevância ao tema, escrevendo-os de forma com que as pessoas entendam e compartilhem umas com as outras.

## **5 PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DO SOBREPESO E OBESIDADE NA POPULAÇÃO FEMININA**

### **5.1 Epidemiologia do Sobrepeso e Obesidade**

A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que apresenta riscos significativos à saúde. Globalmente, a obesidade é reconhecida como uma epidemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), afetando milhões de pessoas em todas as faixas etárias e classes socioeconômicas. Em 2023, estimou-se que 39% da população adulta mundial estava com sobrepeso e 13% com obesidade, demonstrando um aumento substancial em comparação com décadas anteriores (NASCIMENTO et al., 2023).

No Brasil, a prevalência da obesidade também tem aumentado de forma alarmante. Dados do Ministério da Saúde mostram que, entre 2003 e 2019, a prevalência de obesidade em mulheres adultas mais que dobrou, passando de 12,2% para 26,8% (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024). Este aumento reflete mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida, além de fatores socioeconômicos que influenciam o acesso a alimentos saudáveis e à prática regular de atividade física.

As mulheres são particularmente vulneráveis ao sobrepeso e à obesidade devido a fatores biológicos, hormonais e comportamentais. Estudos indicam que a predisposição genética pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da obesidade, influenciando o metabolismo e a distribuição de gordura corporal. Além disso, os hormônios sexuais femininos, como o estrogênio e a progesterona, desempenham um papel crucial na regulação do peso e da distribuição de gordura (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

A urbanização crescente e as mudanças nos padrões de trabalho têm contribuído para o aumento da obesidade. Em áreas urbanas, a disponibilidade de alimentos ultraprocessados e a falta de espaços adequados para a prática de atividades físicas são fatores determinantes. Esses alimentos, ricos em calorias, gorduras saturadas e açúcares, são

amplamente consumidos devido ao seu baixo custo e à conveniência, contribuindo para o aumento do peso (DE LIMA et al., 2023).

Além dos fatores ambientais, comportamentos individuais, como a falta de atividade física e o tempo excessivo em atividades sedentárias, são críticos no desenvolvimento da obesidade. O tempo gasto em frente a telas, incluindo televisão, computadores e smartphones, está associado a um maior risco de obesidade, especialmente entre crianças e adolescentes (SAGRATZKI et al., 2023).

A influência das mídias sociais e a pressão por um corpo ideal têm levado muitas mulheres a buscar métodos rápidos e frequentemente inseguros para emagrecer. Essa pressão estética contribui para o uso indiscriminado de medicamentos e suplementos para perda de peso, muitas vezes sem orientação médica adequada, aumentando os riscos à saúde (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

Do ponto de vista histórico, a prevalência da obesidade tem mostrado um crescimento constante, especialmente entre as mulheres. Fatores culturais e sociais, como a aceitação de padrões de beleza que valorizam corpos magros, também desempenham um papel significativo. A mídia e a publicidade frequentemente promovem ideais de beleza irreais, influenciando negativamente a autoimagem e os comportamentos alimentares (PIMENTEL et al., 2023).

As consequências da obesidade para a saúde são graves e abrangem uma série de comorbidades. Entre as principais estão as doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemias, apneia do sono e certos tipos de câncer, como o de mama e o de cólon. A obesidade também está associada a problemas psicossociais, como depressão e baixa autoestima (SABBÁ et al., 2022).

As disparidades socioeconômicas também influenciam a prevalência da obesidade. Mulheres de baixa renda e menor nível educacional são mais propensas a desenvolver obesidade devido a um menor acesso a alimentos saudáveis e a oportunidades de atividade física. Essas disparidades refletem desigualdades mais amplas no acesso aos recursos de saúde e na exposição a ambientes obesogênicos (SOUZA et al., 2023).

Os fatores hormonais desempenham um papel crucial na obesidade feminina. Flutuações hormonais durante o ciclo menstrual, gravidez e menopausa podem influenciar o ganho de peso e a distribuição de gordura corporal. Por exemplo, durante a menopausa, a queda nos níveis de estrogênio pode levar a um aumento na gordura abdominal, um fator de risco significativo para doenças metabólicas (ODORISS et al., 2023).

A genética também é um componente importante na obesidade. Estudos de genética revelam que a herança genética pode explicar até 70% da variação no IMC entre indivíduos. Genes específicos relacionados ao metabolismo, armazenamento de gordura e regulação do apetite são fatores que podem predispor uma pessoa à obesidade (DO NASCIMENTO et al., 2021).

Fatores psicológicos, como o estresse e a depressão, também estão associados ao aumento do consumo alimentar e à preferência por alimentos ricos em calorias. A alimentação emocional é uma resposta comum ao estresse, levando ao ganho de peso e dificultando a manutenção de um peso saudável (TRABULSI et al., 2023).

A obesidade não é apenas uma questão de saúde física, mas também de saúde mental. A estigmatização da obesidade pode levar ao isolamento social, discriminação e problemas de saúde mental. Mulheres obesas frequentemente relatam experiências de preconceito e discriminação em vários contextos sociais, o que pode agravar problemas de saúde mental e dificultar a busca por ajuda (FONSECA et al., 2024).

Os esforços para combater a obesidade devem ser multifacetados, envolvendo políticas públicas que promovam ambientes mais saudáveis, acesso a alimentos nutritivos e oportunidades para a prática de atividade física. Programas de educação nutricional e campanhas de conscientização são essenciais para promover hábitos alimentares saudáveis e aumentar a atividade física (DE ANDRADE et al., 2023).

A abordagem clínica da obesidade também deve ser integrada, envolvendo equipes multidisciplinares que incluam médicos, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos. O tratamento deve ser individualizado, levando em consideração as necessidades e preferências de cada

paciente, e focando na mudança de comportamentos a longo prazo (DE SOUZA et al., 2023).

O papel do farmacêutico é crucial na gestão da obesidade, especialmente no uso de medicamentos como a semaglutida. Os farmacêuticos podem fornecer orientação sobre o uso adequado desses medicamentos, monitorar os efeitos adversos e educar os pacientes sobre a importância de adotar um estilo de vida saudável como parte de um plano de tratamento abrangente (NASCIMENTO et al., 2023).

## **5.2 Fatores Biológicos e Genéticos**

Os fatores hormonais desempenham um papel crucial na regulação do peso corporal, especialmente nas mulheres. Hormônios como estrogênio, progesterona, e testosterona têm influência significativa na distribuição de gordura e no metabolismo energético. Durante o ciclo menstrual, os níveis de estrogênio e progesterona flutuam, impactando o apetite e o armazenamento de gordura. Estudos demonstram que durante a fase luteal do ciclo menstrual, quando os níveis de progesterona estão mais altos, há um aumento na ingestão calórica e na preferência por alimentos ricos em carboidratos e gorduras (NASCIMENTO et al., 2023).

A menopausa é outro período crítico para as mulheres, durante o qual há uma queda nos níveis de estrogênio. Esta diminuição está associada ao ganho de peso e ao aumento da gordura abdominal. O estrogênio desempenha um papel importante na regulação do metabolismo lipídico e na distribuição da gordura corporal. Com a sua redução, há uma redistribuição da gordura para a região abdominal, aumentando o risco de doenças metabólicas como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

Os hormônios tireoidianos também são fundamentais para o controle do metabolismo. A glândula tireoide produz hormônios que regulam o metabolismo basal, e qualquer disfunção nesta glândula pode levar a alterações significativas no peso corporal. Hipotireoidismo, uma condição em que a tireoide não produz hormônios suficientes, está associado ao

ganho de peso e à dificuldade de perda de peso (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

Além disso, a insulina, um hormônio produzido pelo pâncreas, é essencial para o metabolismo da glicose. Resistência à insulina, uma condição comum em pessoas com obesidade, resulta em níveis elevados de glicose no sangue e pode levar ao ganho de peso. A hiperinsulinemia, ou excesso de insulina no sangue, pode aumentar o armazenamento de gordura e dificultar a perda de peso (DE LIMA et al., 2023).

A leptina, um hormônio produzido pelas células adiposas, regula o apetite e o armazenamento de gordura. Em pessoas com obesidade, pode ocorrer uma condição conhecida como resistência à leptina, onde o corpo não responde adequadamente a este hormônio, resultando em apetite aumentado e armazenamento excessivo de gordura (SAGRATZKI et al., 2023).

A grelina, conhecida como o "hormônio da fome", é produzida no estômago e sinaliza ao cérebro para aumentar o apetite. Níveis elevados de grelina estão associados ao aumento da ingestão calórica e ao ganho de peso. Estudos indicam que a grelina pode ser um alvo potencial para intervenções terapêuticas no controle da obesidade (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

A predisposição genética é um fator determinante na obesidade. Estudos de gêmeos e famílias indicam que a genética pode explicar entre 40% a 70% da variação no índice de massa corporal (IMC) entre indivíduos. Diversos genes estão envolvidos no controle do apetite, no metabolismo energético e na distribuição de gordura, influenciando o risco de desenvolver obesidade (PIMENTEL et al., 2023).

Um dos genes mais estudados em relação à obesidade é o FTO (fat mass and obesity-associated gene). Variantes deste gene estão associadas ao aumento do apetite, à preferência por alimentos ricos em calorias e ao ganho de peso. Indivíduos com certas variantes do gene FTO têm um risco significativamente maior de desenvolver obesidade (SABBÁ et al., 2022).

Outro gene importante é o MC4R (melanocortin 4 receptor). Mutações neste gene estão ligadas à obesidade grave em crianças e adultos. O gene MC4R desempenha um papel crítico na regulação do equilíbrio energético, controlando os sinais de fome e saciedade no cérebro. Mutações que perturbam a função deste receptor podem levar ao apetite desregulado e ao rápido ganho de peso (SOUZA et al., 2023).

Além dos genes que regulam o apetite e o metabolismo, existem genes que influenciam a termogênese, o processo pelo qual o corpo queima calorias para produzir calor. Por exemplo, variantes do gene UCP1, que codifica a proteína desacopladora 1, estão associadas à capacidade do corpo de gerar calor a partir da gordura armazenada. Diferenças na termogênese podem contribuir para a variabilidade individual na propensão ao ganho de peso (ODORISS et al., 2023).

Os estudos de epigenética mostram que fatores ambientais e comportamentais podem modificar a expressão gênica sem alterar a sequência de DNA. A exposição a uma dieta rica em gordura, o estresse crônico e outros fatores podem levar a modificações epigenéticas que influenciam o risco de obesidade. Essas mudanças podem ser herdadas de uma geração para outra, perpetuando o ciclo de obesidade (DO NASCIMENTO et al., 2021).

As interações gene-ambiente são complexas e multifacetadas. Por exemplo, pessoas com uma predisposição genética para a obesidade podem ser mais sensíveis a ambientes obesogênicos, como a disponibilidade de alimentos ultraprocessados e a falta de oportunidades para a prática de atividade física. Essas interações enfatizam a necessidade de abordagens personalizadas para a prevenção e o tratamento da obesidade (TRABULSI et al., 2023).

Além dos fatores genéticos, os fatores epigenéticos, que envolvem modificações na expressão gênica devido a influências ambientais, também desempenham um papel significativo na obesidade. A dieta materna durante a gravidez, por exemplo, pode influenciar o risco de obesidade nos filhos através de alterações epigenéticas que afetam o metabolismo e o armazenamento de gordura (FONSECA et al., 2024).

A predisposição genética para a obesidade não é determinística, mas sim probabilística. Isso significa que, embora a genética possa aumentar o risco de obesidade, fatores ambientais e comportamentais ainda desempenham um papel crucial na determinação do peso corporal final. Intervenções que promovem estilos de vida saudáveis podem mitigar significativamente o risco genético (DE ANDRADE et al., 2023).

A obesidade é uma condição complexa que resulta da interação entre múltiplos fatores genéticos e ambientais. Compreender essas interações é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento que sejam personalizadas para as necessidades individuais. Abordagens baseadas em genética e epigenética estão emergindo como ferramentas promissoras para a gestão da obesidade (DE SOUZA et al., 2023).

A pesquisa continua a identificar novos genes associados à obesidade e a explorar como esses genes interagem com fatores ambientais. Avanços na tecnologia de sequenciamento de DNA e na análise de big data estão acelerando a descoberta de variantes genéticas que influenciam o peso corporal, oferecendo novas oportunidades para intervenções terapêuticas personalizadas (NASCIMENTO et al., 2023).

### **5.3 Fatores Ambientais e Comportamentais**

Os hábitos alimentares desempenham um papel fundamental na etiologia do sobrepeso e da obesidade. A dieta moderna, caracterizada pelo alto consumo de alimentos ultraprocessados ricos em calorias, açúcares refinados, gorduras saturadas e sódio, é um dos principais fatores ambientais que contribuem para o ganho de peso excessivo. Esses alimentos, frequentemente baratos e de fácil acesso, são densos em energia, mas pobres em nutrientes essenciais, favorecendo o desequilíbrio calórico e o acúmulo de gordura corporal (NASCIMENTO et al., 2023).

O consumo frequente de bebidas açucaradas, como refrigerantes e sucos industrializados, também está fortemente associado ao aumento da adiposidade. Estudos demonstram que a ingestão elevada de bebidas

açucaradas não apenas contribui para o aumento da ingestão calórica total, mas também altera a regulação do apetite, promovendo a ingestão excessiva de alimentos (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

Além disso, padrões alimentares desbalanceados, como dietas ricas em carboidratos refinados e gorduras trans, estão relacionados ao aumento do risco de obesidade. Carboidratos refinados, como pão branco e massas, são rapidamente digeridos e absorvidos, causando picos de glicose e insulina no sangue, o que pode levar ao acúmulo de gordura e ao aumento do apetite. As gorduras trans, encontradas em muitos alimentos processados, estão associadas a um aumento no armazenamento de gordura visceral, que é particularmente prejudicial à saúde metabólica (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

A disponibilidade de alimentos saudáveis também influencia os hábitos alimentares. Em muitas áreas urbanas e rurais, o acesso a frutas, vegetais frescos e outros alimentos nutritivos é limitado, enquanto alimentos ultraprocessados são amplamente disponíveis e acessíveis. Esta "desertificação alimentar" contribui para escolhas alimentares inadequadas e aumento do risco de obesidade (DE LIMA et al., 2023).

Outro fator crítico é a frequência e o padrão das refeições. Estudos mostram que pular refeições, especialmente o café da manhã, pode levar ao aumento do consumo calórico ao longo do dia e está associado a um maior risco de sobrepeso e obesidade. Além disso, o hábito de comer fora de casa, onde as opções alimentares são geralmente menos saudáveis e as porções são maiores, também contribui para o desequilíbrio calórico (SAGRATZKI et al., 2023).

A inatividade física é um dos principais fatores comportamentais que contribuem para a epidemia de obesidade. A vida moderna, com avanços tecnológicos que promovem o sedentarismo, como o uso extensivo de computadores, televisão e smartphones, reduz significativamente o gasto energético diário. A falta de atividade física regular não apenas contribui para o ganho de peso, mas também está associada a um risco aumentado de doenças crônicas, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

Estudos indicam que níveis adequados de atividade física são essenciais para o controle do peso corporal e a prevenção da obesidade. Recomenda-se que adultos realizem pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana para manter a saúde e o peso corporal. No entanto, muitas pessoas não atingem essas recomendações devido a barreiras como falta de tempo, acesso limitado a espaços para exercícios e desmotivação (PIMENTEL et al., 2023).

A urbanização e as mudanças no ambiente construído também influenciam os níveis de atividade física. Em muitas cidades, a infraestrutura inadequada, como a falta de calçadas, ciclovias e parques, desestimula a prática de atividades físicas ao ar livre. Além disso, a dependência de transporte motorizado para deslocamentos diários reduz ainda mais o gasto energético (SABBÁ et al., 2022).

Outro aspecto importante é a educação física escolar, que desempenha um papel crucial na promoção de hábitos de vida ativos desde a infância. Programas escolares que incentivam a atividade física regular podem ajudar a estabelecer comportamentos saudáveis que persistem na vida adulta. Infelizmente, em muitos países, a educação física é subvalorizada e insuficientemente implementada (SOUZA et al., 2023).

Os comportamentos sedentários, definidos como qualquer atividade com baixo gasto energético, como assistir televisão ou usar o computador, estão fortemente associados ao aumento do risco de obesidade. Cada hora adicional de comportamento sedentário está associada a um aumento significativo no risco de obesidade, independentemente do nível de atividade física (ODORISS et al., 2023).

A prática regular de atividade física não apenas ajuda na manutenção do peso saudável, mas também melhora a saúde mental. A atividade física está associada a reduções nos sintomas de depressão e ansiedade, melhorando o bem-estar geral. Este benefício psicológico é particularmente importante para indivíduos com obesidade, que frequentemente enfrentam estigmatização e problemas de autoestima (DO NASCIMENTO et al., 2021).

Os fatores ambientais e comportamentais desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na manutenção da obesidade. A combinação de uma dieta desequilibrada e um estilo de vida sedentário cria um ambiente propício para o ganho de peso. Abordagens multidisciplinares que incluem mudanças no ambiente alimentar, promoção da atividade física e educação sobre hábitos saudáveis são essenciais para combater a epidemia de obesidade. Compreender esses fatores permite o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e personalizadas para a prevenção e o tratamento da obesidade, melhorando a saúde e a qualidade de vida da população (TRABULSI et al., 2023).

#### **5.4 Consequências para a Saúde**

O sobrepeso e a obesidade estão fortemente associados a diversas doenças crônicas, que comprometem significativamente a saúde e a longevidade dos indivíduos afetados. Uma das principais comorbidades relacionadas à obesidade é a diabetes tipo 2. O excesso de peso aumenta a resistência à insulina, resultando em níveis elevados de glicose no sangue, que é a característica fundamental da diabetes tipo 2. Estudos demonstram que a prevalência de diabetes tipo 2 é significativamente maior entre indivíduos obesos em comparação com aqueles com peso normal (NASCIMENTO et al., 2023).

Além da diabetes tipo 2, a obesidade está associada a várias doenças cardiovasculares, incluindo hipertensão, doença arterial coronariana e insuficiência cardíaca. O acúmulo de gordura visceral, particularmente na região abdominal, é um fator de risco importante para o desenvolvimento de aterosclerose, que é o acúmulo de placas nas artérias que pode levar a ataques cardíacos e derrames. A hipertensão, ou pressão alta, também é comum em indivíduos obesos, exacerbando o risco de eventos cardiovasculares (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

A obesidade também aumenta o risco de dislipidemias, que são anormalidades nos níveis de lipídios no sangue. Essas anormalidades incluem níveis elevados de colesterol LDL (o "mau" colesterol) e

triglicerídeos, e níveis reduzidos de colesterol HDL (o "bom" colesterol). Essas alterações no perfil lipídico são fatores de risco adicionais para doenças cardiovasculares (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

Outro impacto significativo da obesidade é o aumento do risco de certos tipos de câncer. Estudos epidemiológicos mostram uma associação clara entre a obesidade e o risco aumentado de câncer de mama, cólon, endométrio, rim e esôfago. O mecanismo exato pelo qual a obesidade aumenta o risco de câncer ainda está sendo estudado, mas pode envolver inflamação crônica, alterações hormonais e resistência à insulina (DE LIMA et al., 2023).

A apneia do sono é outra condição frequentemente associada à obesidade. Esta desordem do sono, caracterizada por interrupções temporárias da respiração durante o sono, é mais comum em indivíduos obesos devido ao excesso de gordura ao redor das vias aéreas, que pode obstruir a respiração. A apneia do sono não tratada pode levar a sonolência diurna, dificuldades de concentração e um maior risco de acidentes (SAGRATZKI et al., 2023).

A obesidade não afeta apenas a saúde física, mas também tem consequências significativas para a qualidade de vida e o bem-estar psicológico. Indivíduos obesos frequentemente enfrentam estigmatização e discriminação, tanto em contextos sociais quanto profissionais. Esse estigma pode levar a sentimentos de vergonha, baixa autoestima e depressão. A discriminação no local de trabalho, por exemplo, pode resultar em menores oportunidades de emprego e progressão na carreira, exacerbando os desafios econômicos e sociais enfrentados por essas pessoas (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

A mobilidade reduzida é outra consequência da obesidade que impacta negativamente a qualidade de vida. O excesso de peso pode causar dor nas articulações e dificuldades de locomoção, limitando a capacidade de realizar atividades diárias e participar de exercícios físicos. Isso não só afeta a independência pessoal, mas também pode levar ao isolamento social e à diminuição do bem-estar mental (PIMENTEL et al., 2023).

A obesidade também pode afetar negativamente a vida sexual e reprodutiva. Em mulheres, a obesidade está associada a distúrbios menstruais, síndrome dos ovários policísticos (SOP) e infertilidade. Em homens, pode causar disfunção erétil e reduzir a fertilidade. Esses problemas podem ter profundas implicações emocionais e relacionais, impactando a autoestima e as relações interpessoais (SABBÁ et al., 2022).

A obesidade pode influenciar negativamente a saúde mental. A depressão e a ansiedade são mais prevalentes em indivíduos obesos. A relação entre obesidade e saúde mental é bidirecional, onde a obesidade pode contribuir para a depressão e a depressão pode levar ao ganho de peso. Esse ciclo vicioso pode ser difícil de quebrar sem intervenções adequadas de saúde mental (SOUZA et al., 2023).

As mídias sociais têm um impacto profundo na forma como as pessoas percebem seus corpos e estabelecem seus padrões de beleza. As plataformas de redes sociais estão repletas de imagens e conteúdos que promovem ideais de beleza muitas vezes inatingíveis, criando uma pressão intensa para conformar-se a esses padrões. Essa pressão pode ser particularmente intensa para mulheres, que são frequentemente alvo de campanhas de marketing que promovem produtos e tratamentos para emagrecimento (ODORISS et al., 2023).

A exposição constante a imagens de corpos magros e aparentemente perfeitos pode levar à insatisfação corporal e à baixa autoestima. Estudos indicam que o uso frequente de mídias sociais está associado a uma maior insatisfação com o corpo e a comportamentos alimentares desordenados. A comparação social, onde os indivíduos comparam seus corpos com os de outros nas mídias sociais, pode intensificar sentimentos de inadequação e levar ao uso de métodos pouco saudáveis para perder peso (DO NASCIMENTO et al., 2021).

As mídias sociais também facilitam a disseminação de informações sobre dietas da moda e produtos de emagrecimento. Influenciadores de fitness e celebridades frequentemente promovem suplementos, dietas restritivas e até mesmo medicamentos para emagrecimento, muitas vezes sem base científica sólida. Essas recomendações podem ser perigosas,

pois incentivam a automedicação e o uso de produtos não regulamentados (TRABULSI et al., 2023).

A pressão para alcançar um corpo ideal pode levar ao uso indiscriminado de medicamentos como a semaglutida (Ozempic). Embora a semaglutida seja aprovada para o tratamento de diabetes tipo 2, seu uso off-label para emagrecimento tem crescido devido à sua eficácia na redução do apetite e na promoção da perda de peso. No entanto, o uso indiscriminado sem supervisão médica pode resultar em efeitos adversos significativos (FONSECA et al., 2024).

A influência das mídias sociais também se estende à normalização de comportamentos alimentares pouco saudáveis. A glorificação de dietas extremamente restritivas e padrões alimentares irrealistas pode levar a distúrbios alimentares, como anorexia nervosa e bulimia. Esses distúrbios têm consequências graves para a saúde física e mental e requerem intervenção médica e psicológica (DE ANDRADE et al., 2023).

A obesidade tem múltiplas consequências para a saúde, impactando tanto a saúde física quanto a qualidade de vida. As doenças associadas ao sobrepeso e à obesidade, como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer, são apenas algumas das comorbidades que comprometem a saúde dos indivíduos afetados. Além disso, os impactos na qualidade de vida, como a mobilidade reduzida, a estigmatização e os problemas de saúde mental, destacam a necessidade de abordagens abrangentes para o tratamento e a prevenção da obesidade. (DE SOUZA et al., 2023).

## 6 IMPACTO NA DECISÃO DE USAR SEMAGLUTIDA

### 6.1 Evolução dos Padrões Estéticos

Os padrões de beleza têm evoluído significativamente ao longo da história, refletindo as mudanças culturais, sociais e econômicas de cada época. Na Antiguidade, corpos mais robustos e arredondados eram frequentemente valorizados, simbolizando fertilidade, saúde e status. As estátuas gregas e romanas, por exemplo, exaltavam corpos fortes e musculosos, representando o ideal de beleza daquela época (NASCIMENTO et al., 2023).

Durante a Idade Média, os ideais de beleza começaram a mudar. A Igreja Católica tinha uma forte influência na vida das pessoas, e a modéstia e a pureza eram altamente valorizadas. As mulheres eram frequentemente retratadas com corpos mais cheios, simbolizando a maternidade e a abundância. Este período, no entanto, não enfatizava o corpo ideal de maneira tão explícita como em outras épocas (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

No Renascimento, o culto à beleza e ao corpo humano ressurgiu com força. As obras de arte dessa época, como as de Leonardo da Vinci e Michelangelo, celebravam a anatomia humana. As mulheres eram frequentemente representadas com curvas suaves e corpos voluptuosos, refletindo um ideal de beleza que exaltava a fertilidade e a sensualidade (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

O século XIX trouxe consigo uma nova mudança nos padrões de beleza. Durante a era vitoriana, a modéstia e a fragilidade eram enfatizadas. As cinturas extremamente apertadas pelos espartilhos e a pele pálida se tornaram símbolos de beleza e status. Este período destacou um ideal de beleza que promovia a delicadeza e a submissão das mulheres (DE LIMA et al., 2023).

Com a chegada do século XX, os padrões de beleza continuaram a evoluir rapidamente. Nas décadas de 1920 e 1930, a figura feminina tornou-se mais esguia e andrógina, refletindo uma era de emancipação das

mulheres e mudanças nos papéis de gênero. A atriz de cinema Clara Bow e a dançarina Josephine Baker são exemplos de ícones de beleza dessa época, com seus corpos esbeltos e elegantes (SAGRATZKI et al., 2023).

As décadas de 1950 e 1960 trouxeram uma reviravolta com a exaltação das curvas. A atriz Marilyn Monroe personificava o ideal de beleza com suas curvas acentuadas e figura voluptuosa. Este período marcou um retorno ao corpo feminino mais cheio e sensual, contrastando com os padrões mais esguios das décadas anteriores (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

Na década de 1980, a cultura do fitness começou a ganhar destaque. Corpos musculosos e atléticos tornaram-se o novo ideal de beleza, promovido por figuras como Jane Fonda e Arnold Schwarzenegger. A ênfase na saúde e no exercício físico refletia uma sociedade mais consciente dos benefícios do estilo de vida ativo (PIMENTEL et al., 2023).

A década de 1990 trouxe novamente um ideal de beleza esguio, com a ascensão das supermodelos como Naomi Campbell e Kate Moss. Este período ficou marcado pela "heroína chique", um estilo que promovia a magreza extrema e um visual andrógino, muitas vezes associado a comportamentos alimentares prejudiciais (SABBÁ et al., 2022).

Com o advento da mídia tradicional, como televisão, cinema e revistas, os padrões de beleza passaram a ser amplamente disseminados e reforçados. A televisão e o cinema tiveram um papel crucial na formação dos ideais de beleza modernos, apresentando constantemente imagens de corpos magros e tonificados como o padrão desejável. A popularidade de programas de TV e filmes estrelados por figuras com esses tipos corporais ajudou a perpetuar a associação entre magreza e atratividade (SOUZA et al., 2023).

As revistas de moda e beleza também contribuíram significativamente para a construção dos padrões estéticos. Publicações como Vogue e Cosmopolitan exibiam imagens retocadas de modelos e celebridades, estabelecendo padrões muitas vezes inatingíveis para o público em geral. A ênfase em dietas, exercícios e procedimentos estéticos

para alcançar esses padrões tornou-se uma constante, criando uma cultura de obsessão pelo corpo perfeito (ODORISS et al., 2023).

O surgimento da mídia digital e das redes sociais no século XXI revolucionou ainda mais os padrões de beleza. Plataformas como Instagram, Facebook e TikTok permitem a disseminação instantânea de imagens e vídeos, promovendo constantemente novos ideais de beleza. Influenciadores digitais, muitas vezes com milhões de seguidores, desempenham um papel significativo na definição e propagação desses padrões (DO NASCIMENTO et al., 2021).

As redes sociais amplificam a pressão para conformar-se aos padrões de beleza ao promover a comparação constante. Através de filtros e edições, as imagens postadas nas redes sociais são frequentemente irreais, criando expectativas inatingíveis. A busca por validação e aceitação online pode levar a comportamentos prejudiciais, como a automedicação com produtos para emagrecimento e dietas extremas (TRABULSI et al., 2023).

Os algoritmos das redes sociais também desempenham um papel na perpetuação dos padrões de beleza. Conteúdos que apresentam corpos magros e musculosos tendem a receber mais engajamento, levando as plataformas a promoverem esses tipos de postagens. Isso cria um ciclo vicioso onde os usuários são constantemente expostos a imagens que reforçam a magreza como ideal de beleza (FONSECA et al., 2024).

A influência dos influenciadores digitais na promoção de produtos para emagrecimento não pode ser subestimada. Muitos influenciadores fazem parcerias com marcas de suplementos e medicamentos para emagrecimento, promovendo esses produtos aos seus seguidores. A credibilidade e o alcance desses influenciadores tornam suas recomendações altamente impactantes, incentivando o uso desses produtos sem a devida orientação médica (DE ANDRADE et al., 2023).

As celebridades também contribuem para a disseminação de padrões de beleza através de suas presenças nas redes sociais. Figuras públicas como Kim Kardashian e Kylie Jenner são frequentemente vistas promovendo produtos de beleza e emagrecimento, estabelecendo padrões

que muitos de seus seguidores tentam imitar. Essas práticas aumentam a pressão para aderir a esses ideais, muitas vezes levando a comportamentos insalubres (DE SOUZA et al., 2023).

A mídia digital não apenas perpetua os padrões de beleza, mas também oferece plataformas para a disseminação de informações incorretas e potencialmente perigosas sobre dietas e emagrecimento. Muitos influenciadores e usuários compartilham dicas de emagrecimento que carecem de base científica, incentivando práticas alimentares inadequadas e o uso de medicamentos de forma indiscriminada (NASCIMENTO et al., 2023).

## **6.2 Redes Sociais e Autoimagem**

As redes sociais se tornaram um poderoso meio de comunicação que molda as percepções de beleza e saúde. Influencers e celebridades desempenham um papel crucial nesse processo, utilizando suas plataformas para promover ideais estéticos que muitas vezes são inatingíveis para a maioria das pessoas. A influência desses indivíduos é amplificada pelo grande número de seguidores que eles têm, o que lhes permite atingir um público vasto e diversificado (NASCIMENTO et al., 2023).

Influencers de fitness e bem-estar frequentemente compartilham suas rotinas de exercícios, planos alimentares e transformações corporais, criando uma imagem de um estilo de vida idealizado. Essas representações são, muitas vezes, cuidadosamente editadas e filtradas, ocultando os aspectos menos glamorosos do processo. Essa representação pode levar os seguidores a acreditar que alcançar um corpo perfeito é fácil e acessível, desde que sigam as mesmas rotinas (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

Celebridades também contribuem significativamente para a formação da autoimagem. Muitas figuras públicas promovem produtos de emagrecimento, como suplementos, chás detox e medicamentos, incluindo a semaglutida, que é frequentemente usada para perda de peso apesar de

ser destinada ao tratamento de diabetes tipo 2. A credibilidade associada a essas celebridades aumenta a aceitação desses produtos pelo público, muitas vezes sem considerar os riscos associados (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

A promoção de produtos para emagrecimento por influencers e celebridades pode ser particularmente problemática quando essas figuras não têm formação em saúde ou nutrição. Sem a orientação de profissionais qualificados, os seguidores podem adotar práticas alimentares e de suplementação que são inadequadas ou até perigosas. Isso pode levar a uma série de problemas de saúde, incluindo distúrbios alimentares e complicações metabólicas (DE LIMA et al., 2023).

Além de produtos de emagrecimento, influencers e celebridades também promovem cirurgias estéticas e procedimentos invasivos como soluções rápidas para alcançar o corpo ideal. Essa promoção cria uma cultura onde a modificação corporal é vista como um caminho fácil para a aceitação social e autoestima, ignorando os riscos e as consequências de tais procedimentos (SAGRATZKI et al., 2023).

A comparação social é um fenômeno amplamente estudado que tem implicações significativas para a autoimagem e a satisfação corporal. Nas redes sociais, os usuários são constantemente expostos a imagens idealizadas de corpos perfeitos, que podem servir como pontos de comparação. Esta exposição contínua pode levar à insatisfação com o próprio corpo, especialmente quando as comparações são feitas com figuras públicas que representam padrões de beleza inatingíveis (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

Estudos mostram que a comparação social negativa, onde os indivíduos se comparam desfavoravelmente com outros, está associada a uma maior insatisfação corporal. Esse tipo de comparação pode resultar em sentimentos de inadequação, baixa autoestima e até depressão. A constante exposição a corpos idealizados nas redes sociais amplifica esses sentimentos, levando a um ciclo vicioso de comparação e insatisfação (PIMENTEL et al., 2023).

A insatisfação corporal é um precursor bem documentado de comportamentos alimentares desordenados. Pessoas que se sentem insatisfeitas com seus corpos podem recorrer a dietas extremas, restrições alimentares severas ou uso de suplementos e medicamentos para emagrecimento, muitas vezes sem supervisão médica. Esse comportamento não apenas é prejudicial à saúde física, mas também pode agravar problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão (SABBÁ et al., 2022).

As redes sociais também exacerbam a insatisfação corporal ao promover um ciclo de feedback positivo para as imagens que se conformam aos padrões de beleza idealizados. Postagens que exibem corpos magros e musculosos tendem a receber mais curtidas e comentários positivos, reforçando a ideia de que esses corpos são mais desejáveis. Isso cria uma pressão social para que os indivíduos se conformem a esses padrões, muitas vezes à custa de sua saúde e bem-estar (SOUZA et al., 2023).

A natureza curada das redes sociais, onde os usuários escolhem compartilhar apenas os melhores aspectos de suas vidas e aparências, contribui para a insatisfação corporal. As imagens são frequentemente editadas e filtradas para parecerem perfeitas, criando um padrão irrealista que é impossível de ser alcançado. Isso pode levar os indivíduos a sentirem que nunca são bons o suficiente, independentemente de seus esforços para melhorar sua aparência (ODORISS et al., 2023).

Outro aspecto crítico é a internalização dos padrões de beleza promovidos nas redes sociais. A internalização ocorre quando os indivíduos começam a aceitar esses padrões como seus próprios ideais de beleza, o que pode levar a um esforço constante e insalubre para atingir esses padrões. A internalização está fortemente associada à insatisfação corporal e aos comportamentos alimentares desordenados (DO NASCIMENTO et al., 2021).

A pressão para se conformar aos padrões de beleza também pode levar a comportamentos de autoaperfeiçoamento prejudiciais. Por exemplo, o uso de aplicativos de edição de fotos para alterar a aparência corporal pode aumentar a insatisfação quando as pessoas percebem a disparidade

entre suas aparências editadas e a realidade. Isso pode criar um ciclo de dependência desses aplicativos para se sentir bem consigo mesmo (TRABULSI et al., 2023).

### **6.3 Pressão Estética e Comportamento de Consumo**

A pressão estética, amplificada pelas redes sociais e pelos padrões de beleza irrealistas, leva muitas pessoas a buscarem soluções rápidas para atingir o corpo ideal. Essa busca incessante pela perfeição estética frequentemente resulta em automedicação, onde indivíduos utilizam medicamentos e suplementos para emagrecimento sem orientação médica adequada. A automedicação é um comportamento arriscado, pois pode levar a sérios efeitos adversos e complicações de saúde (NASCIMENTO et al., 2023).

A semaglutida, um medicamento originalmente desenvolvido para o tratamento de diabetes tipo 2, tem sido amplamente utilizado fora de seu contexto terapêutico para fins de emagrecimento. Este uso off-label é motivado pela pressão para perder peso rapidamente e pelo efeito do medicamento em reduzir o apetite. No entanto, o uso de semaglutida sem supervisão médica pode causar efeitos colaterais graves, como náuseas, vômitos, pancreatite e problemas renais (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

Além da semaglutida, muitos outros medicamentos e suplementos para emagrecimento são utilizados indiscriminadamente. Substâncias como sibutramina, orlistate e diversos termogênicos são consumidas sem prescrição, muitas vezes adquiridas pela internet ou em farmácias sem o devido controle. A falta de orientação profissional na utilização desses produtos pode resultar em interações medicamentosas perigosas, dependência e outros problemas de saúde (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

A busca por soluções rápidas também leva ao uso de dietas extremas e regimes de exercícios insalubres. Dietas da moda, que prometem emagrecimento rápido, frequentemente envolvem restrições

calóricas severas e desequilíbrios nutricionais, que podem resultar em deficiências de vitaminas e minerais, perda de massa muscular e efeito sanfona. O retorno ao peso inicial, ou até o ganho de peso adicional após o término da dieta, é comum, perpetuando o ciclo de insatisfação corporal (DE LIMA et al., 2023).

As campanhas de marketing de produtos para emagrecimento desempenham um papel central na perpetuação da pressão estética e no comportamento de consumo relacionado à busca pelo corpo ideal. As estratégias de marketing são projetadas para explorar as inseguranças e desejos das pessoas, prometendo resultados rápidos e fáceis. Essas campanhas frequentemente utilizam imagens de antes e depois, depoimentos de sucesso e celebridades para promover seus produtos (SAGRATZKI et al., 2023).

Muitas campanhas de marketing utilizam táticas de venda agressivas e enganosas. Produtos são frequentemente anunciados com alegações exageradas ou falsas sobre sua eficácia e segurança. Frases como "emagreça sem esforço", "resultados garantidos" e "perda de peso rápida" são comuns e atraem consumidores que estão desesperados para perder peso rapidamente. Essa publicidade enganosa não apenas ilude os consumidores, mas também desvaloriza a importância de uma abordagem equilibrada e sustentável para a perda de peso (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

O uso de influenciadores digitais nas campanhas de marketing de produtos para emagrecimento tem se tornado cada vez mais comum. Influenciadores com milhões de seguidores promovem suplementos, dietas e medicamentos, muitas vezes sem divulgar os possíveis riscos e efeitos colaterais. A confiança que os seguidores têm nesses influenciadores pode levar a um aumento significativo nas vendas desses produtos, mesmo quando os benefícios prometidos não são respaldados por evidências científicas (PIMENTEL et al., 2023).

As campanhas de marketing também se aproveitam da linguagem científica para dar uma aparência de legitimidade aos produtos. Termos como "cl clinicamente comprovado", "cientificamente formulado" e "testado

em laboratório" são usados para convencer os consumidores da eficácia e segurança dos produtos. No entanto, muitas vezes, essas alegações são baseadas em estudos de baixa qualidade ou realizados em condições que não refletem o uso real dos produtos (SABBÁ et al., 2022).

Além disso, as campanhas de marketing frequentemente ignoram ou minimizam os riscos e efeitos colaterais dos produtos para emagrecimento. Enquanto os benefícios são exagerados, os possíveis danos são subestimados ou completamente omitidos. Isso pode levar os consumidores a subestimarem os riscos associados ao uso desses produtos e a não buscarem orientação médica antes de iniciar seu uso (SOUZA et al., 2023).

As técnicas de marketing digital, como anúncios direcionados e algoritmos de redes sociais, aumentam ainda mais a eficácia dessas campanhas. Os consumidores são bombardeados com anúncios personalizados com base em suas pesquisas e interesses online, aumentando a probabilidade de compra. Esses anúncios são muitas vezes projetados para aparecer repetidamente, reforçando a mensagem de que o produto é necessário para atingir os objetivos de emagrecimento (ODORISS et al., 2023).

As campanhas de marketing também se beneficiam da falta de regulamentação rigorosa em muitos países. A ausência de normas claras e a fiscalização insuficiente permitem que muitas empresas promovam produtos para emagrecimento sem provas científicas adequadas de sua eficácia e segurança. Isso cria um mercado saturado de produtos que podem ser ineficazes ou perigosos (DO NASCIMENTO et al., 2021).

## **7 CIRCUNSTÂNCIAS QUE FAVORECEM O USO INDISCRIMINADO DA SEMAGLUTIDA**

### **7.1 Acesso ao Medicamento**

A disponibilidade ampla de semaglutida em farmácias e pela internet é um fator significativo que favorece seu uso indiscriminado. Muitas farmácias vendem medicamentos sem exigir a receita médica apropriada, facilitando o acesso de indivíduos que procuram soluções rápidas para emagrecimento. Essa prática pode ser particularmente comum em regiões onde a fiscalização é fraca ou inexistente, permitindo que medicamentos como a semaglutida sejam adquiridos com relativa facilidade (NASCIMENTO et al., 2023).

A internet proporciona um meio ainda mais acessível para a aquisição de semaglutida. Websites e plataformas de comércio eletrônico vendem medicamentos sem a exigência de prescrição, muitas vezes com a promessa de entrega rápida e discreta. Essas plataformas frequentemente operam fora das regulamentações locais, dificultando a fiscalização e o controle do comércio de medicamentos (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

A facilidade de acesso online é exacerbada pela publicidade agressiva e direcionada. Anúncios de semaglutida aparecem em redes sociais, motores de busca e websites relacionados à saúde e fitness, atraindo consumidores que buscam perder peso rapidamente. A falta de controle sobre a propaganda desses medicamentos na internet contribui para a percepção de que seu uso é seguro e eficaz, sem a necessidade de supervisão médica (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

A compra de medicamentos pela internet também apresenta o risco de aquisição de produtos falsificados ou de qualidade duvidosa. Sem a garantia de origem e qualidade, os consumidores podem estar expostos a substâncias que não apenas são ineficazes, mas também potencialmente perigosas. Produtos falsificados podem conter dosagens incorretas ou ingredientes nocivos, aumentando o risco de efeitos adversos graves (DE LIMA et al., 2023).

A falta de regulamentação rigorosa em muitos mercados online permite que vendedores não autorizados ofereçam semaglutida a preços reduzidos. Esses vendedores podem operar sem a supervisão adequada, não garantindo a segurança e a eficácia dos produtos vendidos. Isso cria um ambiente propício para a automedicação e o uso inadequado do medicamento (SAGRATZKI et al., 2023).

A regulamentação e o controle de venda de medicamentos como a semaglutida são fundamentais para garantir seu uso seguro e apropriado. No entanto, as lacunas na regulamentação podem facilitar o uso indiscriminado. Em muitos países, a semaglutida é classificada como um medicamento de prescrição, o que significa que sua venda deveria ser restrita a indivíduos com receita médica. Contudo, a aplicação dessas regulamentações varia significativamente (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

A fiscalização inadequada nas farmácias contribui para a venda não regulamentada de semaglutida. Farmacêuticos podem ser pressionados por clientes ou motivados por incentivos financeiros a vender medicamentos sem exigir a prescrição médica necessária. Essa prática não apenas viola as regulamentações de saúde, mas também coloca em risco a saúde dos consumidores, que podem não estar cientes dos possíveis efeitos colaterais e contraindicações do medicamento (PIMENTEL et al., 2023).

A falta de campanhas de conscientização sobre os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos é outra falha significativa na regulamentação. Muitas pessoas desconhecem os perigos do uso de semaglutida sem supervisão médica, incluindo possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas. Campanhas educativas poderiam ajudar a informar o público sobre a importância de seguir orientações médicas ao usar medicamentos para emagrecimento (SABBÁ et al., 2022).

Os órgãos reguladores também enfrentam desafios na supervisão do comércio online de medicamentos. A natureza transnacional da internet dificulta a aplicação das leis locais e a regulamentação das vendas online. Esforços coordenados entre diferentes países e organizações

internacionais são necessários para estabelecer padrões e mecanismos de controle que possam ser aplicados globalmente (SOUZA et al., 2023).

Algumas jurisdições têm implementado medidas mais rigorosas para controlar a venda de medicamentos prescritos. Isso inclui a introdução de sistemas de rastreamento eletrônico para receitas médicas, que permitem monitorar a distribuição e venda de medicamentos controlados. Tais sistemas podem ajudar a prevenir a venda não regulamentada de semaglutida e outros medicamentos sujeitos a abuso (ODORISS et al., 2023).

As inspeções regulares e auditorias nas farmácias são outras estratégias eficazes para garantir o cumprimento das regulamentações. Essas inspeções podem identificar práticas inadequadas e garantir que os farmacêuticos sigam os protocolos necessários ao dispensar medicamentos prescritos. A aplicação de penalidades para farmácias que violam as regulamentações também pode servir como um dissuasor eficaz (DO NASCIMENTO et al., 2021).

Para abordar a venda não regulamentada de medicamentos pela internet, é crucial que as plataformas de comércio eletrônico implementem políticas rigorosas de verificação de vendedores. Isso inclui a exigência de licenças e certificações para os vendedores que oferecem medicamentos, além de monitorar continuamente as atividades de venda para identificar e remover listagens não conformes (TRABULSI et al., 2023).

## **7.2 Desinformação e Mitos**

A desinformação sobre os efeitos e a segurança da semaglutida é um fator crucial que contribui para o seu uso indiscriminado. Muitas pessoas acreditam erroneamente que a semaglutida é uma solução rápida e segura para a perda de peso, sem considerar os possíveis efeitos colaterais e riscos associados ao uso indevido do medicamento. Essas percepções são frequentemente alimentadas por informações enganosas

ou incompletas disponíveis em fontes não confiáveis, como redes sociais, blogs e fóruns de discussão online (NASCIMENTO et al., 2023).

A semaglutida foi originalmente desenvolvida para o tratamento de diabetes tipo 2, ajudando a controlar os níveis de glicose no sangue. No entanto, um dos efeitos colaterais do medicamento é a redução do apetite, o que levou ao seu uso off-label para emagrecimento. Esse uso não aprovado pela agência reguladora para perda de peso pode levar a uma série de problemas de saúde quando o medicamento é utilizado sem a supervisão de um profissional de saúde (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

Entre os mitos mais comuns está a ideia de que a semaglutida é completamente segura para todos os usuários. No entanto, o medicamento pode causar uma variedade de efeitos colaterais, incluindo náuseas, vômitos, diarreia, pancreatite e problemas renais. Além disso, o uso prolongado sem acompanhamento médico pode levar a complicações mais graves, como doenças gastrointestinais e cardiovasculares (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

Outra informação errônea comum é que a semaglutida pode ser usada indefinidamente sem riscos. Muitos usuários desconhecem que a segurança e a eficácia a longo prazo do uso off-label do medicamento para perda de peso não foram amplamente estudadas. A automedicação e a falta de monitoramento médico aumentam o risco de desenvolver problemas de saúde crônicos, especialmente quando o medicamento é combinado com outros suplementos ou medicamentos para emagrecimento (DE LIMA et al., 2023).

A disseminação de informações errôneas também é facilitada pela promoção agressiva de semaglutida por influenciadores e celebridades nas redes sociais. Essas figuras frequentemente destacam apenas os benefícios percebidos do medicamento, ignorando os riscos e efeitos adversos. Isso cria uma percepção distorcida de segurança e eficácia, incentivando os seguidores a utilizar o medicamento sem a devida precaução (SAGRATZKI et al., 2023).

Os profissionais de saúde têm um papel crucial na orientação e educação dos pacientes sobre o uso seguro e eficaz de medicamentos como a semaglutida. É responsabilidade desses profissionais fornecer informações claras e precisas sobre os benefícios e riscos associados ao uso do medicamento, além de monitorar e ajustar o tratamento conforme necessário para minimizar os efeitos adversos e maximizar os resultados terapêuticos (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

Uma das principais responsabilidades dos médicos é garantir que os pacientes entendam as indicações e contraindicações da semaglutida. Isso inclui explicar que o medicamento é aprovado para o tratamento de diabetes tipo 2 e não especificamente para a perda de peso. Os médicos devem discutir os possíveis efeitos colaterais e riscos associados ao uso do medicamento, ajudando os pacientes a tomar decisões informadas sobre seu tratamento (PIMENTEL et al., 2023).

Os farmacêuticos também desempenham um papel vital na educação dos pacientes sobre o uso seguro da semaglutida. Eles podem fornecer informações detalhadas sobre a posologia correta, possíveis interações medicamentosas e a importância de seguir as instruções médicas. Além disso, os farmacêuticos podem identificar sinais de uso indevido ou abuso do medicamento e aconselhar os pacientes a procurar orientação médica adequada (SABBÁ et al., 2022).

As campanhas de educação pública realizadas por órgãos de saúde e associações médicas são essenciais para combater a desinformação sobre a semaglutida. Essas campanhas podem utilizar diversos meios de comunicação, incluindo mídia tradicional e digital, para disseminar informações corretas e baseadas em evidências sobre o medicamento. A educação contínua pode ajudar a reduzir a prevalência de mitos e informações errôneas, promovendo o uso racional e seguro dos medicamentos (SOUZA et al., 2023).

A formação contínua de profissionais de saúde é fundamental para garantir que eles estejam atualizados sobre os últimos desenvolvimentos e diretrizes de tratamento envolvendo a semaglutida. Isso inclui participar de seminários, workshops e cursos de atualização, que abordam novas

pesquisas, regulamentações e práticas clínicas recomendadas (ODORISS et al., 2023).

A colaboração interdisciplinar entre médicos, farmacêuticos, nutricionistas e outros profissionais de saúde é essencial para proporcionar um atendimento holístico e integrado aos pacientes que utilizam semaglutida. Essa abordagem multidisciplinar pode ajudar a abordar todos os aspectos do cuidado ao paciente, desde a prescrição do medicamento até o monitoramento dos efeitos e a promoção de hábitos saudáveis de vida (DO NASCIMENTO et al., 2021).

### **7.3 Motivações para o Uso**

A pressão social e as expectativas irreais sobre a aparência física são motivações poderosas que levam muitas pessoas a recorrer ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, como a semaglutida. A sociedade moderna valoriza excessivamente a magreza e a estética corporal, promovendo um padrão de beleza que muitas vezes é inatingível para a maioria das pessoas. Esse ideal de corpo perfeito é constantemente reforçado por meio de mídias tradicionais e digitais, criando um ambiente onde a aparência se torna um critério crucial para aceitação social e sucesso pessoal (NASCIMENTO et al., 2023).

A pressão para se conformar a esses padrões de beleza pode ser particularmente intensa para as mulheres, que são frequentemente julgadas com base em sua aparência física. Estudos indicam que a insatisfação corporal é prevalente entre as mulheres, muitas das quais se sentem compelidas a tomar medidas drásticas para alcançar o corpo ideal. Isso pode incluir o uso de medicamentos para emagrecimento, como a semaglutida, na esperança de obter resultados rápidos e visíveis (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

A mídia social amplifica ainda mais essa pressão, oferecendo uma plataforma onde a comparação social é inevitável. Nas redes sociais, os usuários são expostos a imagens idealizadas e filtradas de corpos aparentemente perfeitos. Influenciadores e celebridades promovem

frequentemente produtos e métodos para emagrecimento, criando a ilusão de que a perda de peso rápida e significativa é facilmente alcançável. Essa representação distorcida da realidade leva muitas pessoas a acreditarem que precisam de soluções rápidas para se adequarem aos padrões de beleza (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

Essas expectativas irreais sobre a aparência física não são apenas promovidas pela mídia, mas também pelas indústrias de moda e beleza, que frequentemente utilizam modelos com corpos extremamente magros. A publicidade e o marketing dessas indústrias perpetuam a ideia de que a magreza extrema é desejável e que qualquer coisa menos do que isso é inadequada. Esse bombardeio constante de imagens e mensagens contribui para a internalização de ideais de beleza pouco realistas e a busca incessante por um corpo perfeito (DE LIMA et al., 2023).

A pressão social também pode levar ao desenvolvimento de distúrbios alimentares e outras formas de comportamentos alimentares desordenados. A obsessão por perder peso rapidamente pode resultar em dietas extremas, uso inadequado de suplementos para emagrecimento e automedicação com medicamentos como a semaglutida. Esses comportamentos são frequentemente alimentados pelo desejo de atender às expectativas sociais e evitar a estigmatização associada ao sobrepeso e à obesidade (SAGRATZKI et al., 2023).

A influência dos grupos sociais e familiares desempenha um papel significativo na decisão de utilizar medicamentos para emagrecimento como a semaglutida. A dinâmica social e familiar pode exercer uma pressão considerável sobre os indivíduos para que alcancem certos padrões de aparência física. Amigos, colegas de trabalho e membros da família podem, consciente ou inconscientemente, reforçar a importância da magreza e incentivar práticas de emagrecimento rápido (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

No contexto familiar, pais e outros membros da família podem exercer uma influência poderosa sobre as atitudes e comportamentos relacionados ao corpo e à dieta. Comentários sobre peso e aparência, mesmo que bem-intencionados, podem impactar negativamente a

autoestima e a imagem corporal de uma pessoa. Em algumas famílias, a preocupação excessiva com o peso pode levar os membros a encorajar uns aos outros a buscar soluções rápidas para emagrecimento, incluindo o uso de medicamentos (PIMENTEL et al., 2023).

Grupos sociais também desempenham um papel crucial na formação das atitudes em relação ao emagrecimento. Amigos e colegas que utilizam medicamentos para emagrecimento podem influenciar outros a fazer o mesmo, criando um efeito de normalização do uso desses produtos. A pressão dos pares pode ser particularmente forte entre adolescentes e jovens adultos, que estão mais suscetíveis à influência dos amigos e desejam se integrar socialmente (SABBÁ et al., 2022).

As comunidades online e os grupos de apoio nas redes sociais podem incentivar o uso de semaglutida para emagrecimento. Fóruns de discussão e grupos de apoio frequentemente compartilham histórias de sucesso e dicas sobre como obter e utilizar o medicamento, criando um ambiente onde o uso de semaglutida é não apenas aceito, mas também incentivado. Esses grupos podem fornecer uma falsa sensação de segurança e apoio, levando os indivíduos a ignorar os riscos e efeitos adversos (SOUZA et al., 2023).

A pressão dos grupos sociais e familiares para perder peso pode também levar ao uso de métodos de emagrecimento não supervisionados por profissionais de saúde. Quando amigos e familiares recomendam produtos baseados em suas próprias experiências ou informações incompletas, os indivíduos podem se sentir tentados a experimentar esses métodos sem consultar um médico. Isso aumenta o risco de automedicação e de complicações de saúde (ODORISS et al., 2023).

A falta de apoio emocional e psicológico adequado também pode levar ao uso de medicamentos para emagrecimento. Indivíduos que enfrentam críticas constantes sobre sua aparência ou que se sentem socialmente isolados devido ao seu peso podem recorrer a soluções rápidas como a semaglutida na esperança de melhorar sua autoestima e aceitação social. (DO NASCIMENTO et al., 2021).

## **8 BENEFÍCIOS E RISCOS ASSOCIADOS AO USO DA SEMAGLUTIDA PARA EMAGRECIMENTO**

### **8.1 Mecanismo de Ação da Semaglutida**

A semaglutida é um agonista do receptor de GLP-1 (glucagon-like peptide-1), que foi inicialmente desenvolvido para o tratamento de diabetes tipo 2. O GLP-1 é um hormônio que aumenta a secreção de insulina e inibe a liberação de glucagon, ajudando a regular os níveis de glicose no sangue após a ingestão de alimentos. Além disso, o GLP-1 desacelera o esvaziamento gástrico e promove a sensação de saciedade, o que auxilia no controle do apetite e na ingestão calórica (NASCIMENTO et al., 2023).

A semaglutida é administrada por injeção subcutânea e foi aprovada pela FDA (Food and Drug Administration) dos Estados Unidos e pela EMA (Agência Europeia de Medicamentos) para o tratamento de diabetes tipo 2. A dosagem recomendada para o controle glicêmico é ajustada com base na resposta individual do paciente, geralmente começando com uma dose baixa e aumentando gradualmente para minimizar os efeitos colaterais (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

Recentemente, a semaglutida também foi aprovada para o tratamento de obesidade em adultos com um IMC (Índice de Massa Corporal) superior a 30 kg/m<sup>2</sup> ou superior a 27 kg/m<sup>2</sup> com comorbidades relacionadas ao peso, como hipertensão ou dislipidemia. Essa aprovação se deve aos efeitos do medicamento na redução do apetite e no aumento da sensação de saciedade, o que contribui para a perda de peso (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

A semaglutida exerce seus efeitos metabólicos principalmente através da ativação do receptor GLP-1, que está presente em várias áreas do corpo, incluindo o pâncreas, o cérebro e o trato gastrointestinal. No pâncreas, a ativação desses receptores estimula a secreção de insulina em resposta a alimentos, ajudando a baixar os níveis de glicose no sangue. Além disso, a semaglutida suprime a liberação de glucagon, um hormônio que aumenta a glicose no sangue, ajudando assim a manter a glicemia sob controle (DE LIMA et al., 2023).

No cérebro, a semaglutida atua em áreas que regulam o apetite e a ingestão alimentar. A ativação dos receptores GLP-1 no hipotálamo promove a sensação de saciedade e reduz a sensação de fome, o que leva a uma menor ingestão de alimentos. Isso é particularmente benéfico para indivíduos obesos, que muitas vezes têm dificuldade em controlar a ingestão calórica devido a desequilíbrios nos sinais de fome e saciedade (SAGRATZKI et al., 2023).

A semaglutida também desacelera o esvaziamento gástrico, o que contribui para a sensação prolongada de saciedade após as refeições. Esse efeito ajuda a reduzir a frequência e o volume das refeições, contribuindo para a redução do peso corporal. Estudos clínicos demonstraram que a semaglutida pode levar a uma perda de peso significativa em comparação com placebo, quando combinada com uma dieta hipocalórica e aumento da atividade física (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

Os efeitos metabólicos da semaglutida também incluem melhorias nos marcadores de saúde cardiovascular. A perda de peso induzida pelo medicamento está associada a reduções na pressão arterial, nos níveis de colesterol LDL e nos triglicerídeos, além de melhorias na resistência à insulina. Essas mudanças contribuem para a redução do risco de doenças cardiovasculares, que são comuns em indivíduos com obesidade (PIMENTEL et al., 2023).

Entretanto, apesar dos benefícios, o uso de semaglutida não está isento de riscos. Os efeitos colaterais mais comuns incluem náuseas, vômitos, diarreia e constipação. Esses sintomas geralmente são leves a moderados e tendem a diminuir com o tempo, mas podem ser desconfortáveis e levar alguns pacientes a descontinuar o uso do medicamento. Em casos raros, a semaglutida pode causar efeitos colaterais mais graves, como pancreatite e problemas renais, que requerem atenção médica imediata (SABBÁ et al., 2022).

É essencial que os pacientes que usam semaglutida para emagrecimento sejam acompanhados de perto por profissionais de saúde. A monitorização regular pode ajudar a identificar e gerenciar os efeitos

colaterais, garantindo que o medicamento seja usado de maneira segura e eficaz. Além disso, a combinação de semaglutida com intervenções de estilo de vida, como dieta e exercício, é crucial para maximizar os benefícios e minimizar os riscos associados ao tratamento (SOUZA et al., 2023).

## **8.2 Benefícios Terapêuticos**

A semaglutida tem se mostrado altamente eficaz no controle de peso, especialmente entre indivíduos obesos ou com sobrepeso. Estudos clínicos demonstram que pacientes tratados com semaglutida experimentam uma perda de peso significativa em comparação com aqueles que recebem placebo. Em um estudo publicado no "New England Journal of Medicine", os participantes que receberam semaglutida 2,4 mg por semana perderam, em média, 15% do seu peso corporal inicial ao longo de 68 semanas, comparado a uma perda média de 2,4% no grupo placebo (NASCIMENTO et al., 2023).

essa eficácia é atribuída ao mecanismo de ação da semaglutida, que inclui a redução do apetite e o aumento da sensação de saciedade. A semaglutida atua nos receptores de GLP-1 no cérebro, promovendo a saciedade e reduzindo a ingestão calórica. Além disso, desacelera o esvaziamento gástrico, prolongando a sensação de plenitude após as refeições. Esses efeitos combinados ajudam os pacientes a controlar melhor a ingestão alimentar e a manter um déficit calórico necessário para a perda de peso (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

Os resultados de perda de peso com semaglutida são sustentáveis a longo prazo quando combinados com mudanças no estilo de vida, como a adoção de uma dieta saudável e a prática regular de exercícios físicos. Estudos de seguimento indicam que os pacientes que continuam o tratamento com semaglutida mantêm a maior parte da perda de peso inicial, destacando a importância do uso contínuo do medicamento para a gestão eficaz do peso (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

A semaglutida também se mostrou eficaz em pacientes que não haviam conseguido perder peso com outras intervenções. A sua capacidade de superar barreiras comuns ao emagrecimento, como o aumento do apetite e a diminuição do metabolismo que geralmente acompanham a perda de peso, faz dela uma opção valiosa no arsenal terapêutico para o tratamento da obesidade (DE LIMA et al., 2023).

Além de sua eficácia na perda de peso, a semaglutida oferece benefícios adicionais ao melhorar várias comorbidades associadas à obesidade. A perda de peso significativa induzida pelo medicamento contribui para a redução de fatores de risco cardiovasculares, melhorando a saúde geral dos pacientes. Por exemplo, a semaglutida tem demonstrado reduzir a pressão arterial sistólica e diastólica, bem como os níveis de colesterol LDL e triglicérides, que são indicadores importantes de risco cardiovascular (SAGRATZKI et al., 2023).

A semaglutida também tem efeitos benéficos no controle glicêmico, especialmente em pacientes com diabetes tipo 2. Ao melhorar a sensibilidade à insulina e reduzir os níveis de glicose no sangue, o medicamento ajuda a prevenir complicações associadas ao diabetes, como neuropatia, retinopatia e nefropatia. Em pacientes com pré-diabetes, a semaglutida pode retardar ou até prevenir a progressão para diabetes tipo 2 (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

Outro benefício significativo da semaglutida é a sua capacidade de melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde. Pacientes tratados com semaglutida relatam melhorias em aspectos como mobilidade física, níveis de energia e autoestima. A redução do peso corporal também pode aliviar sintomas de doenças articulares, como osteoartrite, que são exacerbadas pela obesidade (PIMENTEL et al., 2023).

A perda de peso e a melhora metabólica associada ao uso de semaglutida têm impactos positivos na função hepática. A redução da gordura visceral e subcutânea contribui para a diminuição da esteatose hepática, condição conhecida como fígado gorduroso, que é comum entre indivíduos obesos e pode evoluir para doenças hepáticas mais graves, como a esteatohepatite não alcoólica (SABBÁ et al., 2022).

A semaglutida também pode ter efeitos positivos na apneia obstrutiva do sono, uma condição frequentemente associada à obesidade. A perda de peso pode reduzir a gravidade da apneia do sono, melhorando a qualidade do sono e reduzindo a sonolência diurna. Isso resulta em melhoras significativas na qualidade de vida e na capacidade de realizar atividades diárias (SOUZA et al., 2023).

### **8.3 Riscos e Efeitos Adversos**

O uso da semaglutida, embora eficaz no controle de peso e no manejo de comorbidades associadas à obesidade, está associado a uma série de efeitos colaterais. Os efeitos colaterais mais comuns incluem náuseas, vômitos, diarreia, constipação e dor abdominal. Estes sintomas gastrointestinais são frequentemente relatados nos primeiros meses de tratamento e tendem a diminuir com o tempo, à medida que o corpo se ajusta ao medicamento. No entanto, esses efeitos podem ser desconfortáveis e, em alguns casos, levar à descontinuação do tratamento (NASCIMENTO et al., 2023).

Além dos efeitos gastrointestinais, a semaglutida pode causar dor de cabeça, tontura e fadiga. Esses sintomas são geralmente leves a moderados, mas podem impactar a qualidade de vida do paciente durante o tratamento. Em alguns casos, a redução da dose ou ajustes no regime de administração podem ser necessários para minimizar esses efeitos (DO AMARAL FERNANDES et al., 2024).

Entre os efeitos colaterais graves, a pancreatite é uma preocupação significativa. Embora rara, a inflamação do pâncreas é uma condição séria que pode ocorrer com o uso de semaglutida. Os sintomas incluem dor abdominal intensa, náuseas e vômitos, e requerem atenção médica imediata. Estudos têm mostrado uma possível associação entre agonistas do receptor de GLP-1 e pancreatite, embora a causalidade direta não esteja completamente estabelecida (DA SILVA NEUMANN et al., 2023).

Outro efeito colateral grave é o risco potencial de neoplasias, especificamente câncer de tireoide medular. Em estudos pré-clínicos com

roedores, a semaglutida foi associada ao aumento da incidência de tumores da tireoide. Embora esses achados não tenham sido confirmados em humanos, pacientes com histórico pessoal ou familiar de carcinoma medular da tireoide ou síndromes de neoplasia endócrina múltipla tipo 2 são aconselhados a evitar o uso de semaglutida (DE LIMA et al., 2023).

Reações alérgicas graves, embora raras, podem ocorrer com o uso de semaglutida. Sintomas como erupção cutânea, prurido, dificuldade para respirar e inchaço do rosto, lábios, língua ou garganta indicam uma reação alérgica grave e necessitam de interrupção imediata do medicamento e busca por atendimento médico (SAGRATZKI et al., 2023).

O uso da semaglutida é contraindicado em certas populações de pacientes devido aos riscos associados. Além dos pacientes com histórico de câncer de tireoide medular ou síndromes de neoplasia endócrina múltipla tipo 2, a semaglutida é contraindicado para indivíduos com hipersensibilidade conhecida a qualquer um dos componentes da fórmula do medicamento (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2023).

Pacientes com histórico de pancreatite devem usar semaglutida com cautela. A presença de fatores de risco para pancreatite, como cálculos biliares, triglicerídeos elevados ou consumo excessivo de álcool, também exige uma avaliação cuidadosa antes de iniciar o tratamento com semaglutida. O acompanhamento rigoroso é necessário para detectar precocemente quaisquer sinais de pancreatite (PIMENTEL et al., 2023).

A semaglutida deve ser usada com cautela em pacientes com insuficiência renal ou hepática. Em pacientes com insuficiência renal moderada a grave, a dose do medicamento pode precisar ser ajustada, e o monitoramento frequente da função renal é recomendado. Em pacientes com doença hepática, a semaglutida deve ser administrada com precaução devido ao potencial de exacerbação da disfunção hepática (SABBÁ et al., 2022).

Grávidas e lactantes devem evitar o uso de semaglutida devido à falta de dados suficientes sobre a segurança do medicamento durante a gravidez e a lactação. Estudos em animais mostraram efeitos adversos na gestação, e a semaglutida deve ser usada durante a gravidez apenas se

os benefícios potenciais justificarem os riscos potenciais para o feto (SOUZA et al., 2023).

A interação com outros medicamentos é outro aspecto importante a ser considerado. A semaglutida pode retardar o esvaziamento gástrico, o que pode afetar a absorção de medicamentos orais. Pacientes que tomam medicamentos que exigem uma absorção rápida ou têm uma janela terapêutica estreita devem ser monitorados de perto. Ajustes na dose dos outros medicamentos podem ser necessários para evitar interações adversas (ODORISS et al., 2023).

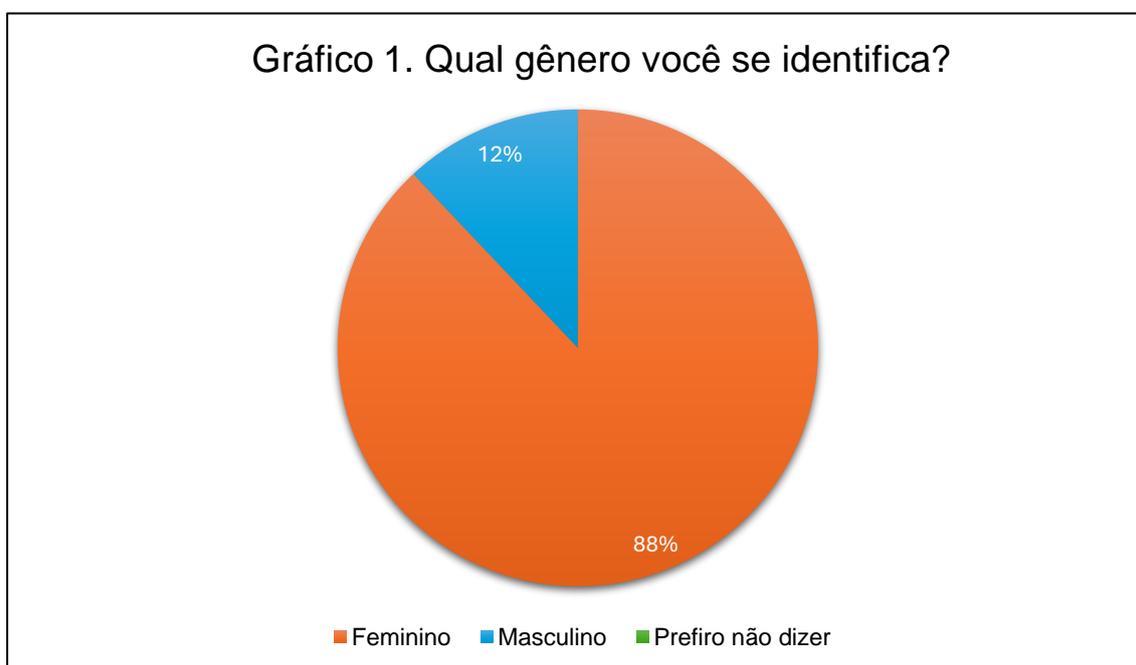
Sendo crucial que os profissionais de saúde eduquem os pacientes sobre os possíveis efeitos colaterais e os riscos associados ao uso de semaglutida. Informações claras e detalhadas devem ser fornecidas para garantir que os pacientes estejam cientes dos sinais de efeitos adversos graves e saibam quando buscar atendimento médico. A educação contínua e o acompanhamento regular são essenciais para minimizar os riscos e maximizar os benefícios do tratamento com semaglutida (DO NASCIMENTO et al., 2021).

Em conclusão, enquanto a semaglutida oferece benefícios significativos para a perda de peso e o controle de comorbidades associadas, seu uso deve ser cuidadosamente monitorado devido aos potenciais efeitos colaterais e riscos graves. A avaliação individual dos pacientes, a consideração das contraindicações e a supervisão contínua são fundamentais para garantir a segurança e a eficácia do tratamento (TRABULSI et al., 20

## 9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário disponibilizado ao público mostrou resposta coerentes e satisfatórias ao relacionarem-se com a pesquisa realizada para a elaboração deste trabalho. O questionário apresentado não fez qualquer distinção com base na faixa etária, tendo sido respondido por homens e mulheres de todas as idades.

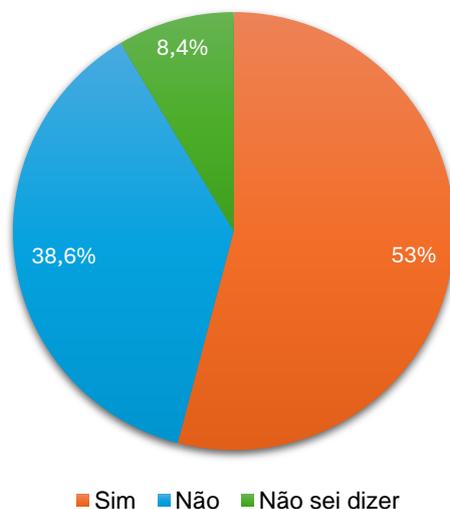
12% das respostas foram feitas pela população masculina, enquanto 88% pertencem a população feminina (Gráfico 1).



Desta forma, é cabível afirmar que a população feminina apresenta um maior índice de pessoas com obesidade e sobre peso, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019 uma a cada quatro pessoas no Brasil apresentava um quadro de obesidade, sendo esse o equivalente a 41 milhões de pessoas. Eram 29,5% da população feminina e 21,8% da população masculina.

Quando a população feminina foi questionada sobre a dificuldade na perda de peso, 53% das mulheres afirmaram sentir essa dificuldade (Gráfico 2).

Gráfico 2. Caso seja do público feminino, você sente dificuldades na perda de peso?

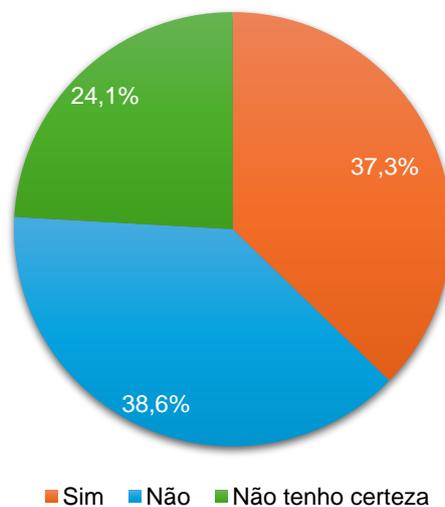


Fontes: Dos autores, 2024

Essa dificuldade pode ser associada a fatores genéticos e metabólicos, tendo em vista que a população feminina tem maior dificuldade na perda de gordura devido a maior quantidade de progesterona presente em seus corpos comparado a população masculina, ou a fatores ambientais como aqueles em que é difícil o acesso a alimentos saudáveis e a lugares adequados para a prática de exercício físicos.

Em 37,3% dos casos a população optaria pelo uso da ozempic como uma forma de emagrecimento e 38,6% dizem que não fariam o uso do medicamento, nessa situação houve uma resposta equilibrado, tendo em vista que há apenas 1,3% de diferença entre as respostas, diferença essa que poderia ser maior e depender para um lado diferente se levarmos em consideração o crescente número de pessoas que vem aderindo aos fármacos como uma forma fácil e rápido para atingir o peso que consideram ideal (Gráfico 3).

Gráfico 3. Optaria pelo uso da Ozempic para auxílio do processo de emagrecimento?



Fonte: Dos autores, 2024.

Cerca de 59% responderam que tentariam adquirir o medicamento através de prescrição médica, 15,7% responderam que procurariam adquirir o medicamento de maneiras que eles considerassem mais viáveis e 25,3% respondeu que procuraria diretamente em uma drogaria (Gráfico 4).

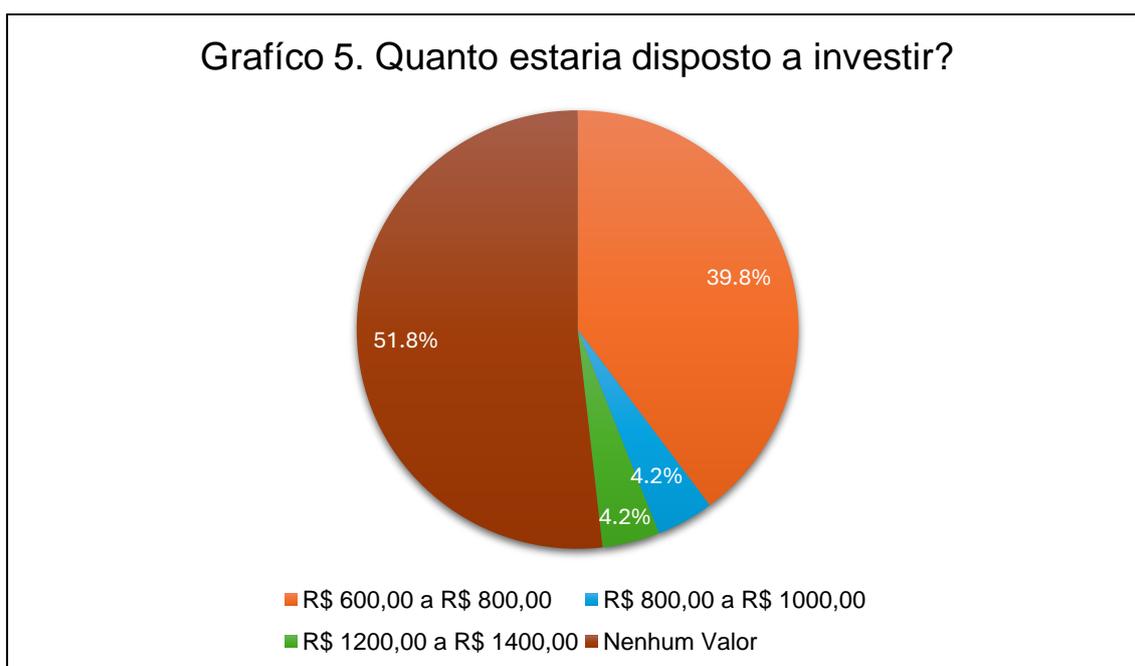
Gráfico 4. Qual seria a forma mais viável para você adquiri-la?



Fonte: Dos autores, 2024

É importante salientar que a Ozempic comercializada de forma legal necessita de receita para ser adquirida, um fato que não parece ser de conhecimento de toda a população, já ao divulgar o medicamento nas redes sociais os influencers raramente citam tal informação e muitas vezes é até mesmo reforçado a facilidade com a qual o medicamento foi adquirido.

Já quando questionados sobre quanto estariam dispostos a investir para usar tal medicamento 51% respondeu que não investiria nada, uma resposta racional e esperada se levarmos em conta o preço que o medicamento tem no mercado, custando atualmente de R\$900,00 a R\$1300,00. 38,8% responderam estar disposto a pagar de R\$600,00 a R\$800,00, enquanto os outros 8,4% ficaram igualmente divididos entre investir de R\$800,00 a R\$1000,00 e R\$1200,00 a R\$1400,00 (Gráfico 5)



Fonte: Dos autores, 2024

Mesmo com o fato de que Ozempic é um medicamento novo no mercado, tendo sido lançado em 2017, o medicamento já ganhou uma popularidade imensa através de redes sociais onde pessoas, em sua maioria mulheres, falam sobre suas rotinas fazendo uso do usando fármaco e em vários casos ensinando como aplicá-lo.

A rede social criada visando informar a população sobre o uso da Ozempic conta com um total de seis postagens até o presente momento, tendo atingindo um grupo pequeno de pessoas desde sua criação até a última publicação, publicações essas que falam sobre a Ozempic e os principais informações relacionadas a ela, como quais são os efeitos colaterais ou qual seu mecanismo de ação.

**Imagem 1:** Instagram sobre a Ozempic



Fonte: Dos autores, 2024

A rede social criada por meio de um Instagram é monitorada e atualizada pelos autores desta monografia, a página é uma opção barata e muito viável, podendo ter um alcance muito maior que outros meios de comunicação e de

propagação de informações, sendo esse um dos principais motivos que levaram a escolha desta opção. De acordo com a We Are Social e a Meltwater, duas empresas com grandes nomes quando falamos sobre marketing e redes sociais, o Instagram se consolidou como a 3ª rede social mais usada no Brasil em 2023, com 113,5 milhões de usuários.

Instagram:[https://www.instagram.com/falando\\_sobre\\_a\\_ozempic?igsh=enpIYXN2MGw4cWZy](https://www.instagram.com/falando_sobre_a_ozempic?igsh=enpIYXN2MGw4cWZy)

## 10 CONCLUSÃO

Esta monografia examinou extensivamente o uso da semaglutida como uma intervenção para emagrecimento, investigando os mecanismos de ação, benefícios terapêuticos, riscos associados e as circunstâncias que favorecem seu uso indiscriminado. A semaglutida, inicialmente desenvolvida para o tratamento de diabetes tipo 2, tem se mostrado eficaz na promoção de perda de peso significativa, oferecendo uma nova esperança para indivíduos obesos que enfrentam dificuldades com outras abordagens terapêuticas.

Os benefícios terapêuticos da semaglutida incluem não apenas a perda de peso, mas também melhorias em várias comorbidades associadas à obesidade, como diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemias e condições hepáticas. Esses benefícios contribuem para a melhora da qualidade de vida e a redução dos riscos de doenças cardiovasculares e metabólicas, destacando a importância do medicamento como uma ferramenta valiosa no manejo da obesidade.

No entanto, o uso de semaglutida não está isento de riscos. Efeitos colaterais comuns, como náuseas, vômitos e dor abdominal, podem impactar a adesão ao tratamento, enquanto efeitos graves, como pancreatite e potencial risco de neoplasias, exigem monitoramento rigoroso. A desinformação e os mitos sobre a segurança e eficácia do medicamento, amplificados por campanhas de marketing e influenciadores digitais, contribuem para seu uso indiscriminado, muitas vezes sem supervisão médica adequada.

A pressão social e as expectativas irreais sobre a aparência física, juntamente com a influência de grupos sociais e familiares, são motivações poderosas para o uso inadequado de semaglutida. A facilidade de acesso ao medicamento em farmácias e pela internet, aliada à fiscalização inadequada e lacunas na regulamentação, facilita seu uso indiscriminado e aumenta os riscos associados.

Para mitigar esses riscos, é essencial que os profissionais de saúde desempenhem um papel ativo na educação e orientação dos pacientes, fornecendo informações precisas e baseadas em evidências sobre os benefícios e riscos do medicamento. Campanhas de conscientização pública e a formação

contínua dos profissionais de saúde são fundamentais para promover o uso racional e seguro da semaglutida.

Embora a semaglutida ofereça uma opção promissora para o tratamento da obesidade, seu uso deve ser cuidadosamente monitorado e gerido para garantir a segurança e a eficácia do tratamento. A colaboração entre pacientes, profissionais de saúde, reguladores e educadores é crucial para maximizar os benefícios terapêuticos da semaglutida e minimizar os riscos associados ao seu uso indiscriminado.

## REFERÊNCIA

ALBRECHT, R. F.; OHIRA, M. L. B. Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC, v. 5, n. 5, p. 131-144, 2000.

ALMEIDA, V. R. de S. F. Meios de Comunicação e Mudanças na Política: esses homens poderosos e suas máquinas de comunicar. Dissertação de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação para a obtenção do grau de Doutor em Comunicação. Linha de Pesquisa: Teorias e Tecnologias da Comunicação. 2016 abril.

BERNARDES, Q. C. B.; PAIVA, V. de A. O Crescente uso de medicamentos e produtos emagrecedores: Bases científicas X dados empíricos. Anais do II Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão Da UEG – interdisciplinaridade e currículo: uma construção coletiva. 2015.

CENTOFANI, M. Por que as mulheres têm mais dificuldade do que os homens para perder peso?. Revista Marie Claire. 2024 março.

Centro de reabilitação, especialidade nutrição-bioimpedância. Albert Einstein, 2022. Acesso em: 20/11/2023.

DA SILVA, A. G. B.; ROSA, E. C. C. C. O uso off label da semaglutida (ozempic®) para tratamento da obesidade (farmácia). Repositório Institucional, v. 2, n. 2, 2024.

DA SILVA NEUMANN, K. R. et al. Efeitos do uso do Ozempic (Semaglutida) no tratamento da obesidade. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 13, n. 1, 2023.

DE ANDRADE, B. S. C. et al. Vantagens e desvantagens da utilização do Semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão da literatura. Peer Review, v. 5, n. 23, p. 361-375, 2023.

DE LIMA, S. R. et al. Atenção farmacêutica ao uso de hipoglicemiantes no processo de emagrecimento. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 9, p. 3332-3341, 2023.

DE OLIVEIRA SILVA, I. et al. Uso de medicamentos injetáveis para o emagrecimento. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 3, p. 876-897, 2023.

DO AMARAL FERNANDES, D. et al. Os riscos da utilização do Ozempic® para fins de emagrecimento. Revista Científica Doctum Saúde, v. 1, n. 2, 2024.

DO NASCIMENTO, J. C.; LIMA, W. M. G.; TREVISAN, M. A atuação do farmacêutico no uso da semaglutida (Ozempic): uma revisão integrativa The performance of the pharmacist in the use of semaglutida (Ozempic®): an integrative review. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 11, p. 108982-108996, 2021.

DUTRA, J. R.; SOUZA, S. M. de F.; PEIXOTO, M. C. A Influência dos Padrões de Beleza Veiculados pela Mídia, como fator Decisório na Automedicação com Moderadores de Apetite por Mulheres No Município de Miracema-RJ. Revista Transformar, v. 7, p. 194-213, 2015.

FONSECA, A. de F. C.; DE ALMEIDA MIRANDA, T. C.; SILVA, E. F. O manejo medicamentoso e nutricional da obesidade: uma análise comparativa. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 18, n. 113, p. 378-394, 2024.

HUERTAS, M. K. Z.; CAMPOMAR, M. C. Apelos racionais e emocionais na propaganda de medicamentos de prescrição: estudo de um remédio para emagrecer. Cien Saud.

NASCIMENTO, A. K. M. et al. O uso indiscriminado do medicamento Ozempic visando o emagrecimento. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 5, n. 1, 2023.

MINISTERIO DA SAÚDE. Colesterol: o que isso quer dizer?. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-que-ro-me-alimentar-melhor/noticias/2022/colesterol-o-que-isso-quer-dizer>. Acesso:14/10/2023.

ODORISS, D. R. et al. Remédios contra diabetes usados para emagrecimento. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), p. e33506-e33506, 2023.

PIMENTEL, D. C. et al. Eficácia e segurança da semaglutida (OZEMPIC®) no tratamento da Obesidade: uma revisão bibliográfica. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 15, n. 11, p. 13875-13893, 2023.

RODRIGUES, A. et al. Medicamentos para emagrecimento: Uma revisão bibliográfica. In: 3º Jornada Interdisciplinar Em Saúde. Santa Maria. 2010.

SABBÁ, H. B. O. et al. Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, p. e587111133963-e587111133963, 2022.

SAGRATZKI, R. M. G. et al. O risco de intoxicação pelo uso do Ozempic (Semaglutida) em pacientes não diabéticos. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 1826-1837, 2023.

CAMPO, A. C. IBGE: obesidade mais do que dobra na população com mais de 20 anos. *Jornal Agência Brasil*. Acesso em, v. 2, n. 1, p. 10-21, 2020.

SILVA, A. M. Elementos para compreender a modernidade do corpo numa sociedade Racional. *Cadernos Cedes*, v. 48, n. 19, p. 7-29, 1999.

SOUZA, D. C. de; ANJOS, G. P. dos. Os riscos do uso indiscriminado de Ozempic para emagrecer: Com ênfase na sua comercialização. Acesso em, v. 20, 2023.

TRABULSI, R. K. et al. As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 12297-12312, 2023.